



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

17ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 20 DE MARÇO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA “EDELVAN OLIVEIRA”

(a ata desta Sessão está disponível em <http://aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/marco/ata-da-17a-sessao-ordinaria-20-03-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Bom dia, senhoras e senhores vereadores e a todos que nos acompanham através da TV Câmara, sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão e faço convite ao vereador Fábio Meireles para assumir a segunda secretaria aqui. Pela ordem, vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PSD – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente, eu solicitaria a Vossa Excelência um minuto de silêncio em virtude do falecimento do amigo radialista na manhã de hoje, Edelvan Oliveira, sogro de um ex-vereador desta Casa, Sandro de Miro, que nos deixou hoje pela manhã. Também solicitaria a Vossa Excelência que esta sessão seja denominada com o nome do mesmo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Ok! Autorizado e solicito registro. Antes da continuidade vamos fazer um minuto de silêncio. Solicito ao vereador Fábio Meireles que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO FÁBIO MEIRELES – PDT

Obrigado, senhor presidente. Ata da 16ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 19 de março de 2025. (Lendo a Ata da 16ª Sessão Ordinária). Lida a Ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Ata se encontra em apreciação, não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito a continuidade da leitura do expediente do vereador Fábio Meireles e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO FÁBIO MEIRELES – PDT

Obrigado, senhor presidente. Expediente Ordinário, 19 de março de 2025

Projeto de Lei nº 350/2023, autoria... Vou fazer a correção do que está escrito aqui. Está escrito 19, mas Expediente Ordinário, dia 20 de março de 2025.

Projeto de Lei nº 350/2023, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 68/2024, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 69/2024, autoria também do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 73/2024, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 86/2024, autoria também do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 109/2024, de autoria do nosso vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 110/2024, de autoria também do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 147/2024, autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 171/2024, de autoria ex-vereador Fabiano Oliveira. (Leu).

Projeto de Lei nº 231/2024, autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 243/2024, de autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 246/2024, autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 249/2024, autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 286/2024, autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 292/2024, de autoria vereador Breno Garibalde. (Leu).

Projeto de Lei nº 25/2025, de autoria vereadora Moana Valadares. (Leu).

Projeto de Lei nº 98/225, autoria vereador Iran Barbosa. (Leu).

Projeto de Lei nº 103/2025, autoria vereador Maurício Maravilha. (Leu).

Projeto de Resolução nº 4/2025, de autoria vereador Lúcio Flávio. (Leu).

Projeto de Resolução nº 7/2025, de autoria vereador Lúcio Flávio. (Leu).

Indicações, senhor presidente.

Indicações – 2025

Indicações nºs 172 e 214, autoria vereador Lúcio Flávio.

Indicações nºs 221, 227 e 231, autoria vereador Fábio Meireles.

Indicações nºs 235, 237 e 239, autoria vereador Breno Garibalde.

Indicação nº 262, autoria vereador Iran Barbosa.

Indicações nºs 268, 296 e 310, autoria vereador Fábio Meireles.

Indicação nº 311, autoria vereador Breno Garibalde.

Indicações nºs 312 e 314, autoria vereador Fábio Meireles.

Indicação nº 339, autoria vereador Iran Barbosa.

Indicação nº 345, autoria vereadora Moana Valadares.

Indicação nº 346, autoria vereador Breno Garibalde.

Indicações nºs 348 a 351, autoria vereador Lúcio Flávio.

Indicação nº 352, autoria vereador Sávio Neto de Vardo.

Indicações nºs 353, 355 e 356, autoria vereador Lúcio Flávio.

Indicações nºs 358 e 359, vereador Lúcio Flávio.

Indicação nº 360, vereador Sávio Neto de Vardo.

Indicações nºs 361, 363, 364 e 366, vereador Lúcio Flávio.

Indicações nºs 368, 370, 372 a 374, vereador Lúcio Flávio.

Indicações nºs 376 a 380 e 382, vereador Lúcio Flávio.

Indicação nº 384, vereador Levi Oliveira.

Indicação nº 385, vereador Lúcio Flávio.

Indicação nº 386, vereador Sargento Byron Estrelas do Mar.

Indicação nº 387, vereador Sargento Byron Estrelas do Mar.

Indicações nºs 388 a 392, vereador Fábio Meireles

Indicação nº 393, vereador Levi Oliveira.

Indicação nº 394, vereador Sávio Neto de Vardo.

Indicação nº 398, vereador Levi Oliveira.

Indicação nº 399, vereador Breno Garibalde.

Indicação nº 400, vereador Soneca.

Indicação nº 402, vereador Fábio Meireles.

Indicação nº 404, vereador Levi Oliveira.

Indicações nºs 407,409 e 410, vereador Sávio Neto de Vardo.

Indicações nºs 412 e 413, vereador Levi Oliveira.

Indicações nºs 414 e 415, vereador Maurício Maravilha.

Indicações nºs 416, 418 e 419, vereador Anderson de Tuca.

Indicações nºs 421 e 422, vereador Breno Garibalde.

Indicação nº 423, vereador Levi Oliveira.

Indicações nºs 424, 427 e 429, vereador Breno Garibalde.

Avisos, senhor presidente. Bom dia, presidente. Aniversariando hoje, dia 20 de março, secretário especial de planejamento, orçamento e inovação, Júlio Figueiredo, Figueira. Estou sem óculos. Aniversariando segunda, dia 24 de março, deputado estadual Cacá Santos. Aviso. O presidente da Câmara Municipal de Aracaju, vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossa Excelência para participar da Sessão Especial em comemoração ao Dia Mundial da Água. Amanhã, dia 21 de março, às 09 horas, neste plenário. Aatoria do nobre vereador do PT, vereador Iran Barbosa. PT não, PSOL, perdão professor Iran. É o hábito. Muito obrigado! Fui perdoado, aí está bom. O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossa Excelência para participar da Audiência Pública com o tema “Educação e a Segurança no Trânsito no Município de Aracaju”. Amanhã, dia 21 de março, às 14 horas neste plenário. Aatoria, vereador Levi

Oliveira. Lido, senhor presidente o expediente e os avisos. Vossa Excelência está mais jovial.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Muito obrigado, vereador. Vamos dar início agora ao Pequeno Expediente. O primeiro orador desta manhã é o vereador pastor Alex Melo. Vossa excelência tem 5 minutos.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Pastor Diego, a todos que compõe a Mesa, a todos os amigos vereadores e vereadoras, a vocês que nos acompanham na galeria e a vocês que nos acompanham aí na sua casa agora. É uma honra esta aqui hoje na tribuna para fazer parte desta Casa e eu quero abordar hoje dois assuntos e, primeiro, quero falar sobre uma denúncia que chegou até a mim e nós fomos lá para fiscalizar e depois quero fazer um convite para todas as mulheres. Nesse feriado, vereador Sávio, que tivemos, agora, segunda-feira da cidade de Aracaju recebi uma notícia ou uma denúncia de uma pessoa que falou sobre a situação do mercado do Siqueira Campos e atendendo a essa denúncia fomos lá fiscalizar e quando nós chegamos lá encontramos uma situação muito crítica no mercado municipal e nós conversamos ali com o Augusto Lima que desde os seis anos frequenta esse mercado e tem uma imagem, agora, que eu quero colocar para vocês sobre uma tesoura que caiu nesse mercado daí desde janeiro e eles não estão mais utilizando o mercado. O mercado está abandonado! Antigamente eram lá no Siqueira Campos, vereador Fábio, aproximadamente, 200 feirantes negociavam, trabalhavam e daí levavam a comida para sua mesa e suas famílias através daquilo que eles vendiam nesse mercado e hoje nós temos apenas 10 pessoas que estão negociando aí e essas 10 pessoas estão pagando por tendas que colocou na frente do mercado para poder vender, porque lá dentro não tem condição por está em risco de desabar. Fora isso, esse mercado está cheio de fezes de pombo. Fezes de pombo! Os banheiros não são mais utilizados e a gente olha para uma situação dessa e vê como está o mercado dali do Siqueira Campos que é um patrimônio daquele lugar e daquele bairro e ali nós fomos para verificar, fiscalizar e tiramos algumas fotos por isso eu quero pedir para os órgãos responsáveis por esse mercado e por essa obra para ir lá fiscalizar e fazer alguma coisa, porque é muito triste a situação que está ali e conversando com o Augusto Lima o qual ficou emocionado com o abandono e o descaso com esse mercado, logo, eu sei que a gente não pode mudar tudo do dia para a noite, mas sei que esse povo merece dignidade.

Também eu quero aqui aproveitar para fazer um convite para todas as mulheres, pois nós ainda estamos neste mês das mulheres e nesse domingo, agora dia 23, nós vamos realizar uma ação ali no Centro de Excelência Nelson Mandela e vamos ali reunir, aproximadamente, umas 300 mulheres onde estaremos realizando palestra e, vereador Camilo, nós teremos um professor da Educação Física que estará falando sobre a saúde da mulher e teremos nutricionista também que estará orientando e ajudando as mulheres e a partir das 14 horas nós teremos um atendimento jurídico e uma psicóloga estará ali também dando atendimento, assistência social e alguns enfermeiros. Nós estaremos ali e depois vamos ter um café e um momento de confraternização com todas as mulheres, logo, quero convidar você aracajuana e os homens também estão convidados a fazer parte disso, porque o meu compromisso é com o povo e as pessoas, pois estou aqui para trabalhar, fiscalizar e trazer mais dignidade para as pessoas e é isso que estou fazendo também é isso que nosso mandato está fazendo. Temos andado pelas ruas de Aracaju e temos visitado as pessoas e a gente não consegue mostrar tudo o que temos feito, porque são muitas atividades, mas temos mostrado aquelas que é necessário. Está bom?! Gostaria de agradecer aqui o momento e que Deus abençoe a todos também que Deus abençoe esta Casa e ao povo aracajuano.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Anderson de Tuca, tem 5 minutos para falar no Pequeno Expediente.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Pastor Diego, nosso vice e nosso grande amigo aí. Ontem foi um dia importante, né? Ontem o Confiança ganhou mais uma vez. Né Camilo? Vossa Excelência que gosta muito de futebol e é grande atleta e nosso ponta direita com você de um lado e Levi de outro, então, quero dizer a todos um excelente dia. Senhores vereadores, é necessário que possamos trazer temas importantes e o que o nosso amigo, Alex, traz aqui é de suma importância. Né? Não somente aquela questão do mercado, Alex, mas se você for mais na frente você vê também que aquela ferrovia ninguém faz nada e quero aproveitar aqui para dizer. Né? Porque dizem que uma parte é do estado, uma parte é do município, outra parte é federal e já se vão sete anos nessa discussão onde não é feito nada naquela parte ali da Leste, pois não se abre uma rua e ali na Carlos Correia poderia ser uma rua, poderia ser prédios públicos e poderia ser qualquer outra coisa, um hospital ou conjunto de casas o que não pode é uma ferrovia que não funciona para nada aqui. Na Rio de Janeiro não aumenta e não se coloca árvore,

isso poderia ser uma sugestão, pois nossa cidade está muito quente, mas a gente tem uma linha ferrovia que não tem serventia, porque não se tem projetos específicos para reaproveitar ou para retornar os trens, então, vai aqui uma sugestão, mais uma vez, solicitando que possa ou ampliar a antiga avenida Rio de Janeiro ou colocar árvores e melhorar a ciclovias onde pedestres possam caminhar por isso aproveito o gancho aí do Alex, porque esse mercado está tombado, mas que é antiga essa luta. Não é? Foi feita uma pequena revitalização lá na gestão de João Alves e já se vão mais de 10 anos que ali poderia não ser somente o mercado, Alex, eu ainda sugiro, pois minha vó já vendeu ali e vendia charque, então, poderia ser até um novo CEAC para que possa trazer outros benefícios, mas que se possa ter sua utilidade como a Vossa Excelência trouxe que está tudo abandonado, está entregue e não tem uma serventia e isso Edvaldo não olhou nos dois mandatos dele, porque o único que ainda fez alguma revitalização foi o João e a gente espera que Emília possa ter uma utilidade, pois se não for para ser mercado que possa ser um CEAC, possa ser qualquer outro órgão do município ou possa ser uma guarda, mas que possa ter uma utilidade, porque aquilo ali à noite é horrível para quem mora na localidade. Em frente mesmo, é quase uma cracolândia em frente ali, à noite, é muito triste e aquela ponte ninguém passa. Não é? Aquela ponte ali não tem utilidade já teve até furtos, roubos e tentativas de estupro passando naquela ponte, então, a gente faz um apelo que é um projeto macro para que a Leste não fique abandonada, pois existia ali até uma placa onde na época nós fomos lá cobrar explicações o porquê do dinheiro público não estava sendo executado, mas até hoje não foi feito nada por isso iremos fazer requerimento, porque há época ficava aquela dúvida de quem é a responsabilidade. É do IPHAN? É do Estado? E eu fui para tanto lugar, mas ninguém me trouxe uma solução e nenhuma previsão. O que fazer com o abandono da Leste? Não tem utilidade nenhuma, logo, poderia ser uma escola, uma creche e poderia ser um bombeiro, poderia ser um hospital e poderia ser o que quiser, mas está lá sem serventia alguma, professora, podia ser Memorial da Cidade, mas hoje está lá um total abandono, não tem serventia e o que a gente vê lá, Camilo, é servindo de abrigo para pessoas usarem drogas e lá está um abandono, porque a responsabilidade para tomar conta daquele patrimônio seria do IPHAN o qual traz até uma placa para quem passar por lá em frente trazendo que será reformado, mas até hoje já arrancaram até a data e não foi feito absolutamente nada. Quando eu dei aqui sugestões, Camilo, o que poderia ser, mas eu não tenho problema com relação à cultura, pois pode ser algo relacionado à cultura como a Professora Sonia acabou de falar que seria o memorial. Né? E hoje, até hoje, nada e somente estamos no

papel, mas acho que as pessoas querem mais ações e querem que o serviço venha a ser ofertado e que aquele prédio público não venha a ser abandonado como está lá hoje totalmente esquecido. Então, quem mora na parede ali na rua de Amazonas. Meu irmão! É cobra, aranha e dificilmente vão limpar o terreno, logo, sofrem muito os moradores da rua de Amazônia no meu Bairro Siqueira Campos com esse abandono da Leste e a gente faz um apelo ao IPHAN, ao Estado e ao Município que alguém faça alguma coisa e não fique apenas no vou fazer, pois se tem projeto vamos executar e o nosso papel aqui é fiscalizar, porque quem mora na localidade sofre bastante. Senhores vereadores, esta é a nossa fala. Desejo a todos uma excelente sessão e viva o Dragão. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Bigode do Santa Maria, agora Vossa Excelência tem 5 minutos no Pequeno Expediente.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Pastor Diego, a todos os servidores da Casa, aos colegas vereadores, vereadoras, minha amiga do mesmo partido, PSD, Selma França, vereadora Sonia Meire. Meu abraço, vereadora Sonia! Um abraço a toda a galeria e que Deus abençoe a todos vocês, toda a imprensa, meu amigo Eron Ribeiro, Faro Fino. Não sei se Chico está presente? Mas Jota Carla está. Um abraço, Chico! E o pão nosso de cada dia. Senhor presidente, eu quero falar um pouco hoje sobre o descaso que está ali no 17 de março e um descaso de várias gestões passadas, Selma, está um problema sério aqueles apartamentos da segunda etapa. O meu amigo Tiago ou Marquinhos, esteja aí? Vai passando aí, Tiago, por gentileza? O descaso, aí é apartamento da segunda etapa, é a situação dramática que está passando e eu já solicitei uma vistoria, isso nas gestões passadas, e nada aconteceu e o vento, Selminha, o vento trás e cava o pé do alicerce, aquela areia, está todo descoberto e esse é o problema daqueles apartamentos. Outro problema mais grave ainda são esgotos estourados nos alicerces, vereador Alex Melo, estourados, vereador Lúcio Flávio, minando e a situação é essa aí minando água e não sei de onde vem tanta água e está aí preste a desabar por isso eu faço mais um apelo e solicito nesta nova gestão, porque sei que tem pessoas na defesa civil competente para resolverem este problema de uma vez por todas. Outra situação que está passando na segunda etapa do 17 de março ali nos apartamentos é a sede e o povo não tem água, vereador Alex Melo, não tem água. Não tem água! Ligou uma moça para mim ontem

chorando para dar água aos seus filhos, porque não tinha água e em 2024 eu mandei consertar com recursos próprios a bomba elétrica, mandei consertar os motores e tudo ali e também as caixas d'água estão tudo quebrada e não tem mais conserto e a situação é essa e eu peço com urgência à Defesa Civil que vá até lá rever essa situação, porque Deus a livre, pois estão prestes que Deus a livre um desabamento, porque deteriorados já estão e é a situação que já está e a que se encontra aí, colegas vereadores e colegas vereadoras e essa aí é a situação da segunda etapa ali do 17 de março é essa aí. Então, senhor presidente, eu quero agradecer pelo espaço da fala e pedir ao Pai do Céu que Deus nos proteja a todos nós. Deus o abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, agora, no Pequeno Expediente o vereador Binho. Vossa Excelência tem 5 minutos para poder falar.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício meu querido amigo Pastor Diego, meu maravilhoso amigo Sargento Byron, Roberto aí representando os vascaínos. Muito bom! Roberto, o sofrimento é grande, mas faz parte. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras desta Casa, aos funcionários, aos assessores que acompanham a Casa do povo e ao povo querido aracajuano e quero aproveitar mandar um bom dia especial para minha amiga Rose que está ali na tribuna. Rose, Deus abençoe, minha querida! Seja muito bem-vinda à Casa do povo. Senhor presidente, eu quero iniciar nesta manhã de hoje parabenizando a nossa deputada federal Yandra Moura que no dia de ontem foi eleita presidente da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional. Que maravilha! Saber que Sergipe está bem representado e que nós temos uma deputada a qual nos representa de verdade que honra e que orgulho poder votar e ontem ver mais uma vez pela primeira vez na história, Levi, uma nordestina sendo eleita nessa comissão tão importante para o desenvolvimento do nosso estado e todo o Brasil, então, deputada Yandra Moura parabênize você e pode contar com esse humilde vereador e com o povo sergipano, porque nós sabemos que podemos com você. Por falar em orgulho, Maurício, quero falar do orgulho dos moradores do Conjunto Almirante Tamandaré e quero falar da satisfação que os moradores tem de morar ali, Fabinho, moradores que tem 40, 50 anos, Fabinho, que você conhece e moradores do conjunto que criaram seus filhos, seus netos e os transformaram em homens e em mulheres de bem, Fábio, mas o Almirante Tamandaré tem uma problemática que já vem há muitos anos e há décadas desde o

início do nosso primeiro mandato em que venho aqui batendo na mesma tecla falando e reivindicando a dor dos moradores. Em toda a extensão, Tuca, do Conjunto Almirante Tamandaré passa um canal, você conhece o Almirante Tamandaré, e essa canal não tem mais a grade de proteção, pastor Alex, e quando vai fazer uma reforma de uma praça... não precisa botar o áudio não. E quando vai fazer a reforma de uma praça a mesma é cercada, porque ali tem trabalhadores e tem máquinas para não machucar e quando abre uma cratera em uma rua por chuva ou qualquer outra coisa tem uma identificação, mas nesse canal aí do Almirante Tamandaré, especialmente, não tem e não existe as grades de proteção e, não foi agora não já tem muitos anos isso, quando chove os moradores já estão assustados e preocupados. Quando chove, pastor Alex, a água consegue passar da canal e quando passa ninguém sabe onde está a canal e ninguém sabe qual é o buraco da canal, pois tem água em todo canto, então, os moradores, as crianças e as pessoas estão assustadas do Conjunto Almirante Tamandaré e nós vereadores somos a voz desse povo. Não muito longe, ainda mais na mesma extensão do canal vocês estão vendo aí as placas de concreto, não existem têm mais de três décadas, que nunca foi colocada e quando chega esse período de chuva os moradores, além de perder todos seus móveis e eletrodomésticos também arriscam muito a sua saúde, porque essa água quando cai na canal vem suja para casa das pessoas e quando vem suja, senhores, traz somente doença. Então, eu quero aqui fazer um apelo a nossa prefeita Emília Corrêa que já foi lá, pois o conjunto Almirante Tamandaré pede socorro, pois está chegando os períodos da chuva e os moradores estão preocupados, assustados e estamos vendo o quanto a prefeita Emília está trabalhando pelo povo aracajuano e também o quanto está se dedicando pelo povo aracajuano e, agora, chegou a hora do Conjunto Almirante Tamandaré por isso prefeita Emília vamos juntos ajudar e se somar a essas pessoas humildes e simples do conjunto Almirante Tamandaré que precisam muito da nossa gestão e da prefeitura municipal de Aracaju. Deus abençoe a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra no Pequeno Expediente o vereador Breno Garibalde, Vossa Excelência tem 5 minutos. Vai declinar? Próximo orador vereador Camilo Daniel, Vossa Excelência tem 5 minutos para falar no Pequeno Expediente.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente, Pastor Diego, que me ouve atentamente aqui nesta manhã. Obrigado, Pastor Diego! Muito bom dia, vereador Binho, que gravata

bonita o senhor está. Como é, rapaz? Meu vizinho preferido aqui. Muito bom dia, vereadoras e vereadores aqui presentes, principalmente, a quem nos acompanha pela TV Câmara. Eu vou trazer aqui dois temas muito importantes nesta manhã de hoje, mas o primeiro é para fazer um agradecimento especial à fala do vereador Elber Batalha no dia de ontem, à fala do vereador Miltinho e do vereador Iran Barbosa e muito obrigado pelas solidariedades que Vossas Excelências colocaram aqui ao nosso mandato, porque de fato é muito triste quando uma empresa ataca a imagem de um parlamentar e digo que, inclusive, importante frisar, vereador Levi, isso que no ano passado, inclusive, fui alvo de ameaças do mesmo empresário aqui na cidade e em nenhum momento calei minha voz e fui na delegacia geral da Superintendência da Secretaria de Segurança Pública e em nenhum momento calei minha voz e em nenhum momento calarei minha voz e nem baixarei minha cabeça, porque eu sei a importância que é a nossa luta. Eu acho que quando a gente está no lado certo da história e se posiciona corretamente e quando a gente vota certo dorme em paz e fica com a nossa consciência tranquila e estou dizendo isso porque já votei errado na minha vida algumas vezes quando eu estive aqui em 2019 na base do prefeito Edvaldo Nogueira e fiquei muitas vezes constrangido para votar coisas as quais eu não concordava no todo, mas falo isso momento passado, felizmente, tem autonomia e autonomia de político é ter mandato e eu tenho autonomia, assim, como todos vocês aqui a gente vota da forma como a gente pensa e do jeitinho que a gente acredita. Então, muito obrigado! Estou em paz e estou tranquilo e agradeço mais uma vez, mas o motivo de vir na tribuna para falar hoje aqui é sobre um tema muito importante para a cidade de Aracaju. Veja bem! Vereador Isac, líder da prefeita Emília Corrêa, não existe serviço público de qualidade nesta cidade se não existir valorização de servidor público e isso eu acho que é uma regra que todos nós defendemos, porque você não tem como pensar uma saúde de qualidade na cidade de Aracaju se você, por exemplo, não ampliar as redes de saúde da família que existem nesta cidade, dito isso pela secretária Débora Leite a qual felizmente vai apresentar um planejamento ainda no primeiro semestre, palavras dela aqui na audiência, e que tem como perspectiva isso e a gente não tem condições de pensar o melhor da educação para esta cidade se o professor estiver desvalorizado, por exemplo, o agente de saúde e o agente de endemias os quais tem que receber o piso que é recurso que chega do governo Federal, vereador Anderson de Tuca. É muito importante a gente frisar que nós estamos neste período atual, vereador Elber, agradeço a pouco antes do senhor entrar aqui no plenário sua fala de ontem, mas a gente está em um período, agora, mês de março já nos

finais do mesmo, vereadora Selma França, nós estamos em um período que começa não somente as negociações, mas a gestão do Município para o próximo mês de abril tem que apresentar o que, de fato, tem de novidade para o aumento desses servidores e a negociação salarial desses servidores e a gente teve aqui no início desta legislatura uma notícia que foi comemorada por muita gente da criação da Mesa de Negociação, porém estou com muito receio dessa mesa continuar sendo uma mesa de enrolação na cidade de Aracaju. Por que eu digo isso? Com todo o respeito, porque é inadmissível que a reunião dessa mesa aconteça dia 26 o qual é próxima semana e dia 26 é poucos dias antes do dia 1º de abril que é onde esta ali o acordo das categorias com a gestão municipal. Então, nós corremos o risco de ter na Mesa de Negociação uma verdadeira mesa de enrolação e a gente tem que ficar muito atento a isso, porque esse filme eu já vi muitas vezes e a gente viu no final do governo João o Edvaldo prometendo um milhão de coisas e no final saem as categorias, praticamente, todas chutando o Edvaldo da prefeitura, porque não cumpriu nada e um prefeito inimigo do servidor público e a gente tem Emília que faz a mesma coisa. Né? E a gente, para concluir presidente Diego, está chegando no mês de abril, praticamente, é muita conversa e é pouca coisa acontecendo de solução e, mais uma vez, que esta Casa fique atenta para essa Mesa de Negociação não virar uma mesa de enrolação e atrapalhe o servidor público. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCICIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra agora, no Pequeno Expediente, o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, aos servidores desta Casa, aos assessores, aos munícipes que nos assistem aqui nas galerias ou em casa, ou no trabalho e ou onde quer que estejam através dos recursos de comunicação da Câmara de Vereadores de Aracaju. Faço minha autodescrição; sou Elber Batalha, tenho 51 anos, uso um terno azul marinho, uma gravata azul em tom intermediário e uma camisa azul clara e quero usar a tribuna na manhã de hoje para tratar de um assunto que será o motivo principal desta sessão, sobretudo, no momento do Grande Expediente e na votação da ordem do dia que será o possível empréstimo a ser contratado pela prefeitura de Aracaju para aquisição de ônibus elétrico. Hoje pela manhã em entrevista, vereador Isac, concedida à Rádio Jornal esclareci alguns pontos, porque algumas questões estão sendo colocadas para a opinião pública de maneira enviesada e, primeiro, vereador Iran,

o que se passa é o seguinte; a Câmara não está autorizando ou não quer autorizar a prefeitura a comprar os ônibus, pois o que a Câmara está avaliando e o apresentador, Júnior de Santinho, foi muito feliz ao dizer: “Há vereador é um empréstimo, tem juros, né?”, eu digo, exatamente, porque, pastor Diego, o que se está dizendo é que a prefeitura pediu somente uma autorização para comprar ônibus, mas não se diz que, na verdade, um pedido de empréstimo sem indicar a instituição bancária, sem indicar a linha de crédito, sem indicar os juros, os encargos e o prazo de pagamento que esse empréstimo terá e quanto custará efetivamente para os cofres públicos do Município. Eu pergunto, amigo Isac, alguém em sã consciência vai pedir empréstimo e não pergunta os juros e em quantas parcelas pagará esse empréstimo para ver se as suas economias suportam o pagamento desse encargo? Já votei aqui em outros empréstimos e votei em empréstimos sendo da base de situação a época de Marcelo Deda, a época da primeira gestão de Edvaldo Nogueira e já votei eu oposição e com Vossa Excelência situação no projeto de empréstimo do BID para modernização da gestão, mas todos eles... Bote aí, Paranhos? Tinham essa especificação e citei aqui dois. Vejam, senhores! Dizem qual é a linha de crédito e qual é a instituição financeira, assim, a linha de crédito permite, vereador Fabio Meireles, que qualquer um de nós consulte os juros e qual é a forma de pagamento e esse é um, eu coloquei dois aí no exemplo, e tenho mais cinco ou seis exemplos somente nos últimos dez anos de empréstimos contraídos do município de Aracaju com a transparência necessária. Quando nós colocamos aqui a necessidade da vinda do Secretário da Fazenda do Município é para que ele esclareça. Por que não colocar já na lei essa necessidade e esse esclarecimento? Porque transparência como bem dizia a saudosa, vereadora Emília, nunca é demais e as informações são necessárias para que nós exerçamos, vereador Maurício, a nossa função na essência que é fiscalizar e mesmo o senhor sendo vereador de situação e mesmo o Rodrigo sendo vereador da bancada da prefeita vocês não perdem a função de serem fiscais do povo aracajuano e, com todo respeito, não temos o direito de nos omitirmos e nos desencarregarmos dessa função de fiscalizar e de cobrar esses esclarecimentos. Outro ponto que é necessário que seja esclarecido é o porquê da desobrigação dessas tantas funções? Outro ponto que coloco ali é o seguinte; se retira a necessidade sequer se fazer empenho para pagamento dessas funções quando a desnecessidade de empenho somente é atribuída as obras ou grandes e vultosos investimentos que não sejam de valor determinado e esse já tem um valor determinado, R\$ 161 milhões, é um empréstimo, então, essa explicação deveria ser dada aqui pelo Controlador-Geral do Município. Por fim, meu querido Isac, o que

nós estamos mudando e deliberando aqui não é somente autorização para o empréstimo e o que estamos fazendo aqui é autorizando um novo modelo de transporte público para Aracaju ainda que se entenda que a autorização que consta lá da Lei Orgânica para ônibus é uma menção genérica à função de ônibus, mas nós precisamos entender. Esse será o novo modelo? Esse novo modelo já se demonstrou comprovadamente melhor do que o ônibus a diesel do que o ônibus a gás? O pavimento de Aracaju está preparado para receber esses ônibus? Será esse o modelo agora e todos serão a ônibus ou será híbrido o sistema? Foi feita uma análise comparativa do valor desses ônibus? Porque com o valor desses 30 ônibus dá para comprar 200 ônibus novos a diesel com wi-fi e ar-condicionado ou 130 a gás natural que também é não poluente e são essas questões que precisam ser esclarecidas. Então, espero que tenhamos os esclarecimentos necessários para que possamos ou não autorizar a prefeitura a endividar o Município em R\$ 161 milhões e que pelo menos nos dê o direito de saber que juros são esses e que banco é esse e para quem vão ser dado esses ônibus, porque continuo dizendo, presidente, do jeito que está o melhor negócio em Aracaju vai ser se tornar dono de empresa de ônibus que recebe R\$ 50 milhões de subsídio e não tem a obrigação de pagar funcionário em dia e ainda recebe ônibus novos para transportar as pessoas. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCICIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra, no Pequeno Expediente, o vereador Fábio Meireles.

FABIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju e, bom dia, àqueles que acompanham através da galeria e da TV Câmara. Eu sempre venho reproduzindo aqui na Câmara Municipal de Aracaju da importância tanto do Poder Executivo quanto do Poder Legislativo, vereador Sargento Byron Estrela do Mar, pois se em apenas um mandato ou em alguns mandatos se resolvessem todos os problemas de Aracaju a Câmara Municipal de Aracaju fecharia e também fecharia a prefeitura de Aracaju, porque a prefeitura de Aracaju é uma continuidade, bem como o Legislativo Municipal por isso que Vossa Excelência está aqui, vereador Camilo, por isso que eu estou aqui para darmos continuidade, vereador Alex, aos nossos trabalhos. Muito se fez à prefeitura de Aracaju na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, mas nós observamos no pronunciamento de hoje um aparte muito importante do vereador Binho quando coloca a canal do Tamandaré que precisa ser feita e vai, eu acredito, porque nós temos quatro anos pela frente, vereador Isac Silveira, e a população acreditou e nós acreditamos que a

prefeita Emília Corrêa fará e vai resolver aquele problema que a população precisa. Edvaldo fez muitas coisas na Zona Norte de Aracaju, mas ficaram algumas pendentes e a gestão continua, mas eu quero pedir para mim mesmo e para os colegas que tenhamos paciência, porque são menos de três meses e a prefeitura que Edvaldo pegou na gestão de João Alves Filho ainda em 2017, vencida a eleição em 2016, foi uma prefeitura com salários atrasados e naquela época, Camilo, os servidores públicos clamavam para que tivesse o seu salário em dia, mas peço a Vossa Excelência, Camilo, que tenha paciência com o Governo Federal que ainda impõe à população a dificuldade de comer ovo e de comprar o café e essa é a imposição do governo Lula que Vossa Excelência não critica e não reverbera também não somente Vossa Excelência como também pessoas ligadas a Vossa Excelência. Logo, peço para a Vossa Excelência que tenha um pouquinho de paciência e dê crédito à prefeita Emília Corrêa, porque nós vamos assistir os servidores, vereador Isac Silveira, receber o piso e nós vamos assistir o professor receber o piso no entendimento dele e também nós vamos assistir os agentes comunitários de endemia e saúde receber o piso e eu também quero assistir, Camilo, com a paciência de Vossa Excelência e com o carinho que Vossa Excelência tem com o Governo Federal que também acredite e tenha fé irmão, tenha fé e venhamos a construir uma cidade melhor e diferente. Que tenhamos um olhar carinhoso para a gestão municipal que se inicia mostrando que está próxima à população, porque se inicia mostrando que criou a Mesa de Negociação e que reconstruiu a mesa para o bem melhor do servidor público, mas peço a Vossa Excelência que goste de rir igual a mim que tenhamos paciência e que venhamos a construir uma Aracaju melhor, mas nós não vamos construir uma Aracaju melhor sem fé, Camilo, pois não podemos dizer que vai dar errado algo que nós temos quatro anos sendo que estamos construindo apenas há três meses, vereador Tuca. E o que é que nós estamos fazendo aqui? E o que a prefeita Emília Corrêa está fazendo na prefeitura? Construindo aquilo que é melhor para a população aracajuana, mas isso passa muito por esta Casa legislativa, Isac, e isso passa muito pelo coração do vereador aquele ator que está agindo em prol da população, pois se Vossa Excelência começa, vereador Camilo Lula, dizendo que não vai dar certo da sua parte já não vai dar, mas da nossa vai e eu creio, porque tenho essa visão e acredito por isso o Legislativo continua existindo e por isso a prefeitura de Aracaju continua existindo, Maurício, e é por isso que nós vamos continuar reproduzindo o clamor e a dor da população para que possamos transformar toda a dor e todo o sofrimento em trabalho para a população e Vossa Excelência que vem do Partido dos Trabalhadores para que possamos trabalhar

pela população e efetivamente construir e transformar aquilo que é sonho em realidade. Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador do PSOL, Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Muito bom dia, senhor presidente e colegas parlamentares. Senhor presidente, hoje eu quero tratar de um tema que tem sido cobrado e instado nas redes sociais e nas visitas que tenho feito que é a instalação de catracas duplas de ônibus um tema que a gente tem que se debruçar, porque está criando muito problema para os usuários do serviço de transporte coletivo, já que esse é um tema que nós vamos abordar aqui hoje. Quero dizer que por solicitação do Ministério Público através da doutora Euza Missano foi feita uma inspeção em ônibus da Aviação Atalaia e essa inspeção resultou em um relatório produzido pelo CREA que terminou fazendo essa aferição junto com outras entidades que também participaram e o CREA identificou que há um ferimento frontal desse modelo de catraca ao que determina a norma brasileira da ABNT que trata especificamente dessa questão e a catraca como a gente sabe foi adaptada colocando-se uma segunda em cima e mais um braço em V embaixo que dificulta sobremaneira a passagem dos usuários por isso tem tido muita reclamação e a conclusão é que os testes de passagem realizados, realmente, atestam a dificuldade de utilização por parte dos usuários, porque a norma técnica prevê a colocação de uma catraca no padrão que é o normalmente utilizado pelos ônibus e não esse padrão que segundo as informações da empresa foi adaptado conforme o modelo que já existe lá em Maceió. Mas veja! Não é a vontade do empresário do setor de transporte que determina como deve ser a oferta desse ônibus, porque tem regras e tem normas técnicas que precisam ser obedecidas, então, eu estou aqui para destacar o relatório do CREA que fez a sua manifestação e esperamos que haja uma adaptação à norma por parte das empresas e eu quero destacar aqui um vídeo que coloca um pouco do que foi esse trabalho, pois nós assistimos isso recentemente. *(Exibição de vídeo)*. É isso! O foco tem que ser atendimento qualificado ao usuário e não esse tipo de medida que termina dificultando a passagem daqueles que utilizam do transporte coletivo por isso nós esperamos que as medidas corretivas sejam tomadas para que as empresas que visam o seu lucro não o coloquem acima, inclusive, das regras de funcionamento do sistema de transporte coletivo e das normas técnicas para a oferta desses serviços. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Encerrando o Pequeno Expediente e suspendendo a sessão por alguns instantes.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão. Vamos antes de dar início à ordem do dia oportunizar que o superintendente da SMTT o senhor, Nelson Felipe, possa esclarecer alguns pontos aos senhores vereadores e senhoras vereadoras acerca do projeto de empréstimo que visa adquirir crédito junto à instituição financeira para financiar a compra de 30 ônibus elétrico para o município de Aracaju. Então, eu vou convidar neste momento o senhor, Nelson Felipe, para ficar aqui à mesa conosco e vou pedir ao senhor, Nelson, que faça uma breve exposição do projeto e das razões que levaram o Executivo a fazer essa opção por esse modal de ônibus elétrico. Por que não o ônibus a gás ou Euro 6? Explicar, se possível, a escolha das instituições financeiras, taxa de juros e tudo mais que os senhores entendam ser cabível para que a gente possa cumprir com o nosso papel constitucional. Então, neste momento vamos franquear a palavra ao senhor, Nelson, que pode sentar aqui senhor, Nelson, à minha direita para que o senhor tenha o tempo em torno de 10 a 15 minutos para que possa fazer um preâmbulo e um resumo desse projeto e explicar não somente para os vereadores, mas para toda a sociedade aracajuana quais são as reais intenções desse projeto e o retorno social para toda a população do Aracaju. Seja muito bem-vindo.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Bom dia a todos! Obrigado presidente, a todos os vereadores e a todos aqueles que estão lá nos assistindo pela TV, a todo o pessoal da imprensa, a todos os presentes e muito obrigado pelo convite e é sempre um prazer, além de uma obrigação, esta aqui atendendo a todos vocês vereadores que representam o povo aracajuano. O presidente junto com o vereador Isac me convidou para fazer algumas explicações sobre a questão do transporte público por ônibus elétrico. O que é que nós podemos dizer, na verdade, sobre esse tema? O primeiro deles e o mais importante, vereador Breno, diz respeito até à matéria que o senhor tanto defende a qual é a questão de um meio ambiente mais sustentável, porque o ônibus elétrico, já para que se inicie essa nossa explicação, há um dado muito importante sobre o ônibus elétrico é que apenas um evita por ano a emissão de 125 mil quilos de CO₂, ou seja, apenas um ônibus, presidente, evita 125 mil quilos de CO₂ na atmosfera, ou seja, é o equivalente ao plantio de 892 árvores e isso é um

dados extremamente importantes e é o que tem sido tendência no mundo inteiro e no Brasil já temos diversas cidades que estão investindo no ônibus elétrico. E por que eu digo que é investimento? Porque quando você adquire um ônibus elétrico, aí todo mundo fala: “é mais caro e custa mais para os cofres públicos”, mas na verdade o custo para o cofre público é recompensado de várias maneiras, pois além da questão do meio ambiente, presidente, tem também a do custo financeiro da tarifa e tem um comparativo que até se for o caso podemos passar para os vereadores essa tabelinha e posso passar para o seu *WhatsApp*, presidente, para os senhores terem ideia do comparativo entre o ônibus elétrico e o ônibus a diesel por viagem, o diesel comum, ou seja, o euro 6 o mais moderno e que hoje é permitido no Brasil. Pode colocar na tela? Vou mandar para você. Então, Lúcio, vou mandar aqui a tabelinha para o vereador Lúcio para que possa colocar na tela. Chegou, aí? Essa tabela é extremamente importante ser colocada aqui, porque ela demonstra, exatamente, a vantajosidade do ônibus elétrico em relação ao diesel por isso seria interessante que realmente lá na tela todos acompanhassem para entender essa situação, então, senhores verifiquem ali, pois essa pesquisa foi feita na cidade de Ponta Grossa no Paraná e traz dados extremamente interessantes, porque ela foi feita no ano de 2024 em Ponta Grossa no Paraná com a utilização da frota elétrica lá e já mostrando essa questão da vantagem. Veja! Distância percorrida para os dois tipos de veículo, energia consumida, consumo médio, custo médio e custo operacional. Veja! Em uma distância percorrida de 119,5 km por carro o ônibus elétrico consome 130 quilowatts enquanto o diesel consome 38,5 litros de diesel sendo o consumo médio em reais por combustível ou por quilowatts ou por litro de diesel o do ônibus elétrico é de R\$ 1,08 real por quilowatts e o do diesel é de R\$ 3,01 reais por litro de diesel, logo, o custo do ônibus elétrico para fazer essa quilometragem é de R\$ 84,51 e do diesel para fazer essa mesma quilometragem é de R\$ 185,03 já o custo operacional, ou seja, aquele valor que você tem por quilômetro para que o ônibus rode, assim, para o ônibus rodar você tem esse custo operacional que no caso do ônibus elétrico é R\$ 0,70 de real por quilômetro e o custo operacional do diesel é R\$ 1,50 por quilômetro gasto no diesel. Então, é outro dado de extrema importância que, até entendo, deveria ser bem apreciado por Vossas Excelências, porque já demonstra uma economia muito grande e somente essa economia já paga o ônibus, pois apesar de ser mais caro quando você o tem em 8 anos no máximo você consegue pagar o ônibus. O ônibus está pago! Como no país inteiro o tempo de vida útil do ônibus elétrico é de 15 anos ao contrário da média nacional do diesel que é de 10, então, você tem uma vantajosidade muito grande, porque você tem, praticamente,

depois que ele se pagou o dobro de vida útil enquanto que no diesel você tem um custo menor, mas ele demora a se pagar por conta, inclusive, da manutenção. Então, já no segundo ponto que mostra a questão da vantagem do ônibus elétrico em relação ao ônibus diesel é outra situação que a gente pode também colocar é para a população o conforto e a melhoria da qualidade do serviço entregue à população, porque no ônibus a diesel, além da poluição e da fumaça que entra dentro do ônibus, você tem o barulho. Né? O barulho absurdo e você não consegue muitas vezes trazer a tecnologia em que você consegue trazer no elétrico. Por quê? Porque tudo no diesel aumenta o consumo, por exemplo, o ar-condicionado no ônibus a diesel aumenta em torno de 10% a 15 % no consumo do diesel e no elétrico não interfere e não há relação de aumento de consumo do ar condicionado no ônibus elétrico como há no ônibus a combustão. Então, tudo isso realmente já leva a crer que como está fazendo todas as cidades do Brasil, inclusive, dado interessante é que São Paulo, por exemplo, a cidade de São Paulo já não se pode mais, vereador Breno, circular ônibus a diesel, não se pode comprar, na verdade, ônibus a diesel e os comprados a partir do ano passado através de uma lei aprovada na Câmara de Vereadores de São Paulo todos somente podem entrar no sistema de transporte público de São Paulo se forem elétricos e não se pode mais ônibus a combustão no estado de São Paulo. Aqui no Nordeste nós temos o exemplo de Fortaleza que está seguindo esse mesmo caminho e a partir do ano passado em Fortaleza não mais adquire ônibus a combustão de combustível fóssil, mas somente de combustível renovável e no caso lá o elétrico foi aprovado e em várias outras cidades do Brasil como Florianópolis, Curitiba, Porto Alegre e na própria São Paulo que já falei e outras cidades do interior de São Paulo, Sorocaba, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e todas estão investindo na troca da frota saindo do combustível fóssil para o combustível elétrico e como colocado na tabela a vantajosidade, realmente, é muito grande. Em relação ao Projeto de Lei, propriamente dito, a prefeita Emília colocou de forma extremamente didática até e, se não me engano, deixe-me ver aqui no projeto, acredito que no art. 1º em que fala da aquisição de 30 ônibus, 15 carregadores e implantação da usina de geração e mini geração de energia fotovoltaica e os valores estão aí especificados, assim, uma coisa que é importante se dizer em relação a isso, presidente, é que esse valor não quer dizer que ele vá ser o valor como a gente chama no direito, *numerus clausus*, pois ele não é um número fechado, logo, pode ser ou não esse valor depende muito da cotação do mercado na época da compra. Hoje nós temos uma variação do ônibus elétrico os quais variam de R\$ 2.900.000,00 a R\$ 3.200.000,00 milhões, mas esse valor pode na hora da compra

estar mais baixo. Você viu agora como baixou o preço de veículos BYD? Baixaram de promoção, mas ônibus é um pouco diferente, porque é um veículo específico, então, é mais difícil afirmar que ele vá ter uma baixa de preço tão repentina, mas tudo depende da cotação do momento, pois se naquele momento for cotado a um valor que esteja aqui previsto, ótimo, se não pode não ser gasto esse valor e a questão aqui é de prevenção, porque você tem um quantitativo que se pretende comprar e tem um valor médio o qual foi calculado e dentro desse valor pode haver uma variação para cima ou para baixo podendo ou não gastar esse recurso que foi solicitado. Né? Os carregadores como se comprou? Se pede a compra de 30 veículos o mínimo possível seriam 15 carregadores. Por quê? Porque os carregadores têm duas tomadas, digamos assim, 2 plugs e funciona em T onde pode ser abastecido 2 ônibus por vez e o abastecimento desses ônibus demoram em torno de 2:30h e a sua autonomia é em torno de 300 km. A questão da usina e da implantação usina? A usina de micro geração e mini geração de energia se dá por quê? Os ônibus como conversei a pouco com o vereador Anderson funcionarão em sistema de comodato. O que é o comodato? Acho que todos aqui devem saber que é um empréstimo sem ônus e não oneroso onde a parte que recebe o bem fica obrigada a devolvê-lo em condições naquele momento em que ela não estiver mais, digamos, no sistema de transporte público e não operando no sistema, então, esse é o modelo que foi colocado e é o que vem sendo colocado em todo o país e nas prefeituras hoje, após o período de pandemia, com a crise que há no sistema de transporte público no Brasil inteiro e tanto é que vejam que foi após a pandemia que começou a questão do subsídio. Por quê? Porque já não se pagava mais como antigamente devido à redução drástica de passageiros e para vocês terem um exemplo, aqui em Aracaju, a média de passageiros em Aracaju já chegou perto dos 4.500.000 de passageiros e hoje no melhor mês nós temos 3.200.000 passageiros. Então, uma média realmente e uma queda muito grande nessa média, logo, imaginem você chegar de 4.500.000 para 3.200.000 você perdeu, praticamente, 1.300.000 passageiros por mês no sistema é uma queda muito grande e é por isso que no Brasil inteiro foi criado o subsídio para fazer com que o transporte público em todas as cidades funcionasse com o mínimo de qualidade e por conta disso também todas as cidades e, agora, mesmo São Paulo comprou 100 ônibus elétrico para também fazer com as empresas no regime de comodato e, inclusive, os conheci quando estava em São Paulo na época, mês passado, e fui até a garagem da empresa que recebeu os ônibus para constatar realmente os 100 ônibus de chassis Mercedes-Benz e carroceria Cayo transferidos para as empresas em regime de comodato o qual obriga, é

contratual, que a empresa que recebeu como já disse devolva caso não se adapte ou saia do sistema. Então, devolva os ônibus em condições de uso e como vocês sabem os senhores e Vossas Excelências sabem que o veículo elétrico, praticamente, não tem manutenção, presidente, sendo a manutenção dele, praticamente, de pneu e um ou outro componente mecânico do veículo também não precisa fazer revisão, não tem troca de óleo e também não tem manutenção em geral por ser um veículo robusto que tem uma vida útil no mercado nacional de 15 anos. Acredito que, caso... Ah! Eu queria somente, vereador Vinícius, vi em uma manifestação sua pela TV Câmara a Vossa Excelência falando do veículo a gás e eu queria somente dizer o porquê de que não pode, por mim teria o veículo a gás rodando tranquilamente, pois apesar de não ter uma redução tão grande de emissão de carbono, mas é mais barato somente que tem um único problema, porque para os veículos, qualquer veículo seja ele de passeio, de carga ou de transporte de pessoas para rodarem tem de ter um certificado do DENATRAN, hoje SENATRAN, chamado CAT que é o Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito e os ônibus a gás não possuem esse CAT, então, os veículos de carga já possuem como os caminhões e as carretas, mas o ônibus urbano não possui tanto é que nas cidades em que roda o ônibus a gás eles somente rodam a título de experiência, logo, somente tem um, dois e no máximo três rodando com esse tipo de combustível, porque não tem o Certificado de Adequação à Legislação de Trânsito, por isso que não pode ser adquirido por nenhuma prefeitura. Está certo? Acredito, presidente, caso alguém tenha mais alguma solicitação, acredito que era isso que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos começar as inscrições. Já estão inscritos; eu, depois Camilo, Elber, Breno e vamos colocar Pastor Diego que eu já tinha pedido aqui, Vinícius, Byron, Tuca, Iran, Sonia, Fábio Meireles, Lúcio, Isac, Levi. Mais ninguém, por enquanto.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – INTERPELANDO

Doutor Nelson, boa parte da sua explanação eu escutei atentamente e gostaria de fazer alguns questionamentos que acho que são pertinentes, por exemplo, o senhor disse que a vida útil do ônibus elétrico seria em torno de 15 anos e que do ônibus a diesel seria em torno de 10 anos. Foi isso? Procede. Por que que no decreto da prefeita Emília Corrêa estendeu o prazo e a idade dos ônibus para 12 anos. Isso não destoa não?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não, porque é média e no caso dela colocou com o máximo e não foi média, então, o máximo a ser utilizado e isso, por exemplo, São Paulo e Maceió 13 anos, Recife 12 anos, Fortaleza, Juiz de Fora e Minas Gerais 10 anos. Então, é uma média e ela não colocou a média de 10, mas ela pode variar até no máximo que tem no Brasil hoje até 12, 13 anos.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – INTERPELANDO

Certo. Eu estou falando isso, porque já havia... Qual era o instrumento, Elber, de 11 anos? O PAC, né? 7 anos e a licitação, o estudo 5 e meio...

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Se o senhor me permite, presidente, somente admiro e conheço o vereador Elber há muitos anos, inclusive, nunca nos encontramos nos fóruns dentro das salas dos mesmos, mas fora diversas vezes e o conhecimento jurídico dele é, extremamente, importante e somente que nesse ponto, vereador, dos 5 anos e meio há uma pequena distorção, porque esses 5 anos e meio foi colocado na primeira versão da licitação e quando foi alterada a versão passou para 7 anos, mas com uma observação podendo chegar a idade até 11. Então, assim, os 5 anos e meio foi colocado na primeira. Por que eu digo isso? Porque os 5 anos e meio, presidente, não tem no mundo quem pague um ônibus. Não tem quem pague, entendeu? O ônibus não se paga com 5 anos e meio, então, seria uma quebradeira geral e não teria uma empresa que estivesse saudável e que conseguisse com essa idade manter, porque compro um ônibus agora e daqui a 5 anos eu tenho que tirar, então, ia quebrar as empresas, porque na maioria das empresas elas financiam um ano para 60 meses, logo, quando ela acabasse de pagar tinha que financiar de novo, imagina a situação, por isso é praticamente inviável essa situação de 5 anos e meio e é por isso que foi alterado na segunda versão da licitação e foi lá que está tendo o processo de anulação.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – INTERPELANDO

Certo! Eu questionei isso, porque como a gente já tem esse dado de que a vida útil seria mais ou menos 10 anos acho que para a população que exige tanta qualidade deveria ser de 10 para baixo e essa é a ideia que eu tenho em mente. Outra questão que a gente já ouviu falar muito é de que o ônibus elétrico é muito mais pesado do que os outros dois, procede isso?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

De jeito nenhum.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – INTERPELANDO

Por causa das baterias ele seria muito mais pesado?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não, olha! Os ônibus elétrico, vamos fazer o seguinte, a bateria de lítio é igual e é o mesmo princípio da bateria que se usa no celular, bateria de lítio é, extremamente, leve, e o motor de ônibus diferentemente do motor de alguns veículos de passeio tem que ser todo ele forjado no aço, logo, não tem motor de ônibus de alumínio, pois é todo ele em aço, ou seja, a bateria de lítio mesmo tendo dois blocos enormes embaixo do ônibus ela consegue ser muito mais leve que o bloco do motor. Imagine que o motor não é somente o motor é a caixa de marcha, o diferencial e todos aqueles componentes que fazem parte do mesmo e no caso do ônibus elétrico existe somente as duas baterias e o propulsor. Apenas isso! Então ele é muito mais leve do que o ônibus convencional a diesel.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – INTERPELANDO

O PAC seleções a prefeita Emília fez essa adesão e estão chegando 60 ônibus, né?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não. A gente está ainda em processo. Não é? Demos entrada na semana antepassada no Transferegov. Não é? O colega foi lá em Brasília, inclusive, conversar no Ministério. O colega, meu Deus!? Agora não me recordo se foi Thiago ou se foi Sérgio que estava em Brasília e a gente pediu para que ele fosse ao Ministério. Fomos inscritos no Transferegov para a quantidade de 70 ônibus Euro 6 no caso do PAC. Por que a gente não usou o PAC para o ônibus elétrico? Já complementando a sua pergunta, porque para fazermos isso teríamos que ter uma lei autorizativa da Câmara fazendo atendimento do próprio Congresso e do Ministério para que transferisse, porque lá é específico para compra de ônibus a diesel e aí teríamos que esperar que eles lá fizessem a conversão para ônibus elétrico e isso a gente não saberia quanto tempo ia durar. Né? Então poderia demorar muito mais e como ele já está pronto para diesel preferimos pedir o aumento desse quantitativo no próprio diesel e utilizar esse valor do PAC.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Outra questão é que o projeto não especifica qual instituição bancária que vai contratar. Você já tem definido?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Veja! Eu participei das reuniões, presidente, mas, assim, não posso apesar de ter o conhecimento técnico, mas por uma questão ética mesmo prefiro até que o colega que trabalha com essa parte de instituição bancária o mesmo se manifeste, porque, assim, a minha parte é o ônibus para rodar e eu sei o seguinte; que das reuniões que participei com a Caixa Econômica, o Banco do Brasil e o Banco Santander e, assim, todos eles os juros mais alto foi o da Caixa Econômica, por conta até da questão do aumento dos juros tabelados pelo Governo Federal, não me recordo agora a siglazinha que se tem, não é a SELIC é a taxa, não lembro agora, é a taxa de juros do governo do Banco Central, exatamente, e por conta disso a Caixa Econômica tem os juros mais altos de todos. Então, assim, tanto é que ela no projeto que encaminha no parágrafo II do art. 1º, diz: “Podendo ser contratado pelo Banco do Brasil, BNDES, Caixa Econômica, Banco do Nordeste, Banco do Estado de Sergipe, Santander, Bradesco,” enfim, ela termina dizendo assim: “Sendo escolhido aquele que apresente maior vantajosidade econômica e cumpridas, logicamente, todas as agências legais.” Então, assim, hoje a gente está em uma situação econômica que está variando muito e você veja que essa semana a taxa do Banco Central já aumentou um pouco mais, logo, a gente não sabe no momento da compra qual será essa taxa de juros, porque pode ser maior ou pode ser menor, pois há uma variação muito grande hoje em dia dessa taxa que é definida pelo Banco Central e eu acho que, assim, até mais detalhes, presidente, o secretário Sidney ou Tiago poderia até explicar melhor, até porque não sei e não é da minha alçada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Já me dou por o satisfeito. Agora vamos ouvir o vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

Muito bom dia, superintendente secretário, Nelson Felipe! Bom, em primeiro lugar, registrar aqui a forma respeitosa e republicana que o senhor trata os vereadores. Seja muito bem-vindo a esta Casa.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Muito obrigado!

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

E espere o mesmo da gente aqui. Eu tinha três questões e acho que o presidente Ricardo entrou em uma questão que para mim era muito cara a qual eu queria muito que o senhor discorresse mais a respeito dela e para começo de conversa eu não sou contra a empréstimo, pois acho que a política do financiamento público através do empréstimo é fundamental ao desenvolvimento das cidades e, obviamente, que Aracaju hoje somente consegue pegar empréstimo porque na gestão do prefeito Edvaldo Nogueira a qual você tem que dar mérito também ao papel do prefeito Edvaldo, pois ele saneou as contas e aumentou a nota de crédito da prefeitura. Então, se isso é possível é porque Edvaldo também fez lá seu papel e uma coisa importante que eu queria e estava pensando aqui era o seguinte; aquele empréstimo das Mangabeiras foi no valor em média de R\$ 120 milhões, se não me engano, e não sei se outros vereadores, Elber, estão aqui, R\$ 120 milhões para a gente construir 1.200 unidades habitacionais, eu votei a favor desse empréstimo, assim como eu votei a favor de todos os empréstimos, porque não tenho problema com empréstimo como já disse, mas eu queria muito ter algumas questões resolvidas para que votássemos com tranquilidade esse empréstimo. Digo isso, porque estávamos debatendo aqui na oposição e na Casa que tem algumas questões na redação relacionadas à taxa de juros, por exemplo, que eu espero que seja resolvido para que a gente vote tranquilo, mas minha questão é a seguinte; senhor secretário, eu não fiquei satisfeito com a resposta que o senhor deu ao presidente Ricardo, vou voltar a fazê-la que é para ver se eu consigo, agora, captar bem, pois o Governo Federal na informação em que eu tive do governo do presidente Luiz Inácio disponibilizou no ano passado, porque foi cadastrado pelo governo Edvaldo, R\$ 30 milhões de reais para a compra de ônibus elétrico sendo essa a informação que eu tenho aqui e que nós temos, porque foi a informação divulgada à época aqui na tribuna da Câmara. Inclusive, cheguei a falar na época e eu disse: “Olha! R\$ 30 milhões de reais para ônibus elétrico com a conquista do PAC”, eu lembro que falei e Ricardo Marques na época estava aqui e comentou assim: “Mas esses ônibus vão para quais empresas? É para esse sistema falido? Como é que vai se dar isso?” Eu não era da situação lá atrás e não tinha maiores informações e isso também não foi dito, assim, o governo passou e acabou a eleição e agora a informação que eu soube, logo, o senhor corrobora talvez com essa informação, e aí eu queria uma informação mais detalhada a respeito disso. Por que esses R\$ 30 milhões do PAC seleções que foi destinado para ônibus elétrico lá atrás e cadastrado foi revertido para

outro tipo de ônibus e se isso foi mesmo e se foi verdade? Estou dizendo isso, porque na semana passada durante os debates aqui eu cheguei a perguntar e questionei, mas não teve uma resposta por parte da situação se foi isso mesmo e se foi mudada a compra ou se não foi e essa era a primeira questão. Eu tenho uma segunda questão com relação as quais empresas de ônibus e quais grupos empresariais receberão esses ônibus? Se o critério disso é das partidas de Aracaju ou dos bairros de Aracaju? Como é que vai se dar isso? Essa daqui é uma segunda questão e digo isso por uma questão muito simples; a gente, desde 2022, faz um debate muito forte nesta Casa, estou dizendo a gente, porque esta Casa faz o debate sobre a situação do transporte público e o senhor com certeza sabe a situação em que alguns grupos empresariais aqui nesta cidade estão, eu tenho muito receio da prefeitura de Aracaju ficar dando muita contrapartida para empresas, e aí é muita boa vontade, diga-se de passagem, porque é aumento do valor de subsídio que vai para R\$ 50 milhões de reais e ônibus agora com renovação, praticamente, da frota toda que está indo e eu não vejo muita contrapartida ou há essa contrapartida. Então, acho que o senhor podia esclarecer essa segunda coisa e dentro dessa pergunta também há denúncias aqui na Câmara e trabalhadores, inclusive, relataram isso que alguns desses grupos empresariais não tem alvará de funcionamento há muito tempo na cidade de Aracaju, porém não sei se confere essa questão e volto para o senhor que é para o mesmo responder e trazer os esclarecimentos aqui para a gente e é obvio que isso não tem relação nenhuma, vereador Joaquim, com o empréstimo em si, mas tem relação direta com o empréstimo, porque são essas empresas que estão operando no sistema de transporte. Para concluir, durante o diálogo que o senhor teve com o presidente Ricardo fiquei com uma dúvida e queria que se o senhor pudesse também esclarecer-se-á. Qual é o período de espera? Vamos dizer que compre e o empréstimo seja aprovado amanhã, logo, que você compre amanhã esses novos ônibus com valor de R\$ 160 milhões de reais. Vamos dizer que você compre amanhã! Qual o período que a fábrica ou a indústria tem para entregar ele para a cidade de Aracaju? A gente teria algum prazo, se sim ou se não? Eram essas as questões. Obrigado.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Perfeito. Vamos lá! Eu anotei aqui das duas seis. Mas vamos lá! Vereador, primeiro agradeço a deferência à minha pessoa e, realmente, eu tenho e acho que diversos aqui me conhecem, vereador Vinícius, vereador Anderson, vereador Breno,

vereador Elber e tantos outros aqui como a vereadora que está aqui debutando na Câmara, vereadora Selma, já me conhece, vereador Lúcio, vereador Iran, vereador Fábio e quase , praticamente, salvo os novatos, vereador Levi, vereadora... É um nome difícil para mim, mas me perdoe! Mas assim, salvo os vereadores mais novatos, vereador Sávio, todos me conhecem e sabem que a maneira que eu tenho de trabalhar é está de forma, realmente, republicana e atendendo a todos na medida do possível sem fazer nenhuma e nem qualquer distinção, mas indo para as suas perguntas. Vamos lá! É preciso esclarecer a primeira parte que é da questão dos 30 ônibus, vereador, desde que eu cheguei na SMTT no dia 2 de janeiro tive conhecimento do PAC e dos 30 ônibus que foram... R\$ 30 milhões, aliás, era para aquisição de ônibus a diesel não eram elétricos e por conta disso como eu expliquei para o presidente a gente preferiu não utilizar esse recurso do PAC para a conversão em elétrico, mas sim pedir para que fosse aumentado para 70 ônibus continuando a ser a diesel, então, assim, essa é a primeira informação. Está bom? A distribuição dos ônibus elétrico que estão chegando. Nós hoje vivemos uma situação de transição como Vossa Excelência mesmo falou com o decreto da prefeita e acho que no final do mês passado ou no início deste mês, se não me falhe a memória, dia 7 de março, onde ela colocou que a idade máxima dos ônibus circulando na capital seria de 12 anos e é perceptível que, praticamente, somente duas empresas atendem a isso e não tem outra situação, porque isso é perceptível e acho que Vossas Excelências tem esses dados mostrando a idade dos veículos e somente duas empresas atendem a isso. Tanto é que nós estamos trabalhando e entendemos que duas empresas causam um problema grave para a cidade pela experiência que nós temos tido em outras cidades do país e vou dar um exemplo; tivemos agora em Maceió a licitação de lá feita em lotes e naquela época existiam cinco empresas, veja existiam cinco, e dessas cinco duas já saíram do sistema por conta de não conseguir remunerar e, agora, recentemente, já tem uma terceira querendo sair também, então, imagine quando você faz isso, praticamente, divide a cidade naquelas duas empresas e se alguma uma ou outra, eu vou dar um exemplo interessante; Juiz de Fora, Minas Gerais, uma cidade que tem o mesmo quantitativo de habitantes de Aracaju em torno de 670 mil habitantes existiam três empresas no sistema e hoje somente existe uma. Qual o problema de uma única empresa no sistema? Ela perde a vergonha e, então, manutenção, limpeza, asseio e tudo isso para você controlar é situação muito difícil, assim, quando você tem três é aquela história que a gente ouvia antigamente dos nossos pais de “quem tem dois tem um e quem tem um não tem nenhum”, então, quando você tem três você tem a segurança de que se uma

sair você ainda tem duas, mas quando você tem duas apenas se uma sair acabou o sistema, porque ele fica praticamente tomado conta por uma única empresa e você fica refém dela. Por que eu digo refém? Porque o transporte público, vereador, ele é para todos e o transporte público quando bem organizado e, digo pelo tempo que eu morei lá em Curitiba, pois morei quase três anos lá, presidente, e o transporte público de Curitiba por ser bem organizado todo mundo anda, assim, anda do simples zelador até o juiz de direito andam no transporte público de Curitiba e isso digo porque acompanhei e eu vivenciei isso tudo, pois quem foi lá e quem realmente viu isso funcionando percebe que funciona e as pessoas, realmente, utilizam sendo esse nosso propósito, porém não somente falando de Curitiba, mas de tantas outras cidades que temos no Brasil hoje que conseguiram consertar o transporte público municipal e esse é o nosso grande desafio. Em relação às questões de alvarás, licenciamentos e trabalhistas aquele decreto do dia 7 da prefeita no qual acho que no art. 2º, que fala especificamente do subsídio em relação aos trabalhadores. Não é? Somente que, assim, surtiu aquele efeito naquele momento, porque isso começou a legalizar e a botar na lei uma cobrança totalmente justa a qual vai ser colocada em prática logo em breve. Por quê? Porque quando você tem, primeiro, a questão do máximo dos 12 anos e vincula o pagamento do subsídio aos trabalhadores praticamente descarta alguém. Concorda? Quando você fez isso nas três empresas que nós temos no sistema hoje somente duas conseguem cumprir isso, então, não tem como fazer diferente e o entendimento ele é inerente a leitura do decreto. Quando você vê isso em que colocou os 12 anos de idade máximo e você vinculou o pagamento do subsídio as garantias trabalhistas você já diz; Opa! Tem um aqui que não funciona, então, você sem afirmar, você já diz; Olhe! Meu amigo, você não vai demorar com a gente, porque você não atende. Entendeu? Então, está lá especificado no decreto do dia 7, mas quando você diz isso; Veja! Vereador Elber, quando você diz a parte anterior dos 12 já disse a história como é que vai ser. Você já disse, não é? Agora, você já disse quem é e já disse que as outras estão no meio, mas tem uma que não está. Não é? Então, vamos lá! O senhor falou da questão do retorno para sociedade. Veja! Hoje como eu disse a poucos instantes a questão pós-pandemia deu um problema grave na economia do país e que a gente ainda está se recuperando e as empresas de ônibus sofreram muito mais. Por quê? Porque naquela época do período pandêmico tivemos praticamente uma queda a zero da movimentação de passageiros e aí tudo ficou pendente e a recuperação delas hoje não chegou a 50% do que era antes e o retorno tem que ser feito através disso, pois se não para. Se não para, não é? Veja! A remuneração média por ônibus no país gera, isso é um

dados reais, em torno de R\$ 60 mil reais por veículo para que ele possa rodar e em Aracaju trabalhamos hoje mesmo com subsídio dado com uma remuneração que gira em torno de R\$ 42 mil por veículo. Então, ainda assim está difícil rodar em Aracaju, não é? Veja! Quando nós trabalhamos a questão da licitação, expliquei isso para o vereador Elber Batalha quando estive lá com a gente e mostrei os valores da licitação que estava lá em números. Por que a gente fez aquela explanação sobre o valor pago de subsídio? Porque não pode ser nem tanto ao mar nem tanta terra e você não pode quebrar as empresas, mas também não pode enriquecê-las de modo ilegal e o que estava acontecendo ali era um valor de R\$ 128 milhões ano enquanto a conta somente fechava em 85, 87 milhões. Então, assim, a gente tem que ser muito técnico e muito em cima dos números para ver que estava se cobrando uma passagem de R\$ 8,43 enquanto a passagem o valor real não chegava aos R\$ 7,00 era R\$ 6,50 e pouco centavos, logo, isso teria que ser revisto e foi isso que a gente fez, mas o retorno é justamente esse senão não roda, então, o retorno para a população é você rodar com ônibus de qualidade e confiáveis e o plus que é a questão de cumprir horários, ser pontual, estar rodando em todas as linhas e de atender a população como um todo e cabe a nós chegarmos agora e dizer; Opa! As linhas e a população precisam ser atendidas e as linhas que não existiam precisam ser criadas. Ah! Eu não boto linha ali, porque não tenho micro-ônibus. Então, providencie o micro-ônibus. Ah! Porque o ônibus não manobra. Providencie a manobra. Agora, é necessário que atenda a população, pois atendendo a população o transporte público está exercendo a sua finalidade.

CAMILO DANIEL – PT – INTERPELANDO

Somente para... Porque eu não entendi. Foi uma pergunta que eu fiz, Fábio. Comprado hoje, quando chegaria na cidade?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Então, é a última pergunta e está aqui a última o período de espera. Os ônibus elétrico, temos duas situações, ou importa ou compra em uma única companhia nacional que existe a qual é a Eletra. Lembra dos Trollebus? Acho que o senhor é muito jovem e talvez não tenha conhecido, mas o vereador Elber com certeza, pois é da minha idade. Né? Vereador Iran também deve ter ido a Recife e viu os Trollebus que é aqueles ônibus elétrico que tinham os cabos. Lembra dele? Então, em São Paulo ainda tem e, inclusive, ainda roda e aquela empresa se chama Eletra a única empresa hoje no Brasil nacional que fabrica ônibus elétricos, pois os outros todos são importados da China e a Eletra,

apesar de fabricar aqui no Brasil, tem o mesmo prazo de entrega dos chineses. Por quê? Porque eles já tem de pronta entrega, mas tem que vir de navio e a Eletra fabrica aqui, então, ela entrega tanto um quanto o outro o prazo é de 30 dias para entrega. Qual a diferença em relação ao diesel? Vamos lá! Eu expliquei isso para o vereador Elber e o vereador Breno também os quais estiveram lá comigo perguntando e expliquei que os ônibus a diesel, assim, diferentemente das concessionárias, o ônibus não está à vista e não está no mostruário, logo, você compra o chassi. Repare que problema como é comprar ônibus, viu? Você compra o chassi que é somente longarina, o motor e caixa de marcha somente e quando você paga tem que pagar aquele valor do chassi e quando ele recebe o valor, assim, a empresa Mercedes, Scania ou quem for recebe o valor do chassi você pode retirá-lo da fábrica e mandar para a encarroçadora que pode ser Caio, Marco Polo ou pode ser qualquer uma dessas e isso aí para você receber o chassi demora em torno de 45 dias, o chassi. Quando você tira o chassi da fábrica e manda para a encarroçadora a qual é quem vai colocar toda carroceria, banco, parte elétrica e tudo, enfim, esse processo demora em torno de mais 90 dias, então, para você receber um ônibus a partir do momento da compra demora de 120 a 150 dias para recebê-lo em sua casa. Entendeu? Então, uma diferença muito grande na entrega do ônibus elétrico e a diesel.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o vereador Elber Batalha.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Sendo bem objetivo, amigo Nelson, o modelo agora será o elétrico e o porquê eu faço essa pergunta? Porque me parece que adquirimos agora, pensa-se em adquirir através desse empréstimo, os ônibus elétricos, esses 30, mas mantém-se a questão do PAC seleções de mais 70 ônibus a diesel, logo, se uma coisa excluísse a outra eu até acharia maior razoabilidade na compra dos ônibus elétricos. Por quê? Porque, veja bem, se vamos comprar esses 70 ônibus a diesel, assim, teremos uma frota nova a diesel Euro 6 o qual eu verifico aqui que ele polui 85% menos e o ônibus Euro 6 tem esse nome por conta da legislação europeia de rigidez com a menor poluição e é 85% menos poluente, logo, daria para comprar mais de 200 ônibus e imaginem vocês o impacto de 200 ônibus com *Wi-Fi* e ar-condicionado circulando na cidade. A diesel, perdão! E o que acontece? Quando o senhor nos diz assim: “Ah! Mas o elétrico é muito mais econômico.” Sim! Agora, é um mega investimento e vamos ter uma frota ainda, essencialmente, ter um

outro mega investimento para manter uma frota ainda maior de diesel. Então, assim, eu me sinto como se tivéssemos e não tivéssemos, entendeu, Breno? Não está equilibrando a situação e não é uma opção, entendeu, Diego? O que me faz falta é como a verdadeira Sonia bem coloca que não se está fazendo uma opção para o sistema de transporte coletivo de Aracaju, vai ser o elétrico, está engatilhado 30 ônibus elétricos e mais 70 diesel e se nós juntássemos tudo isso nós teríamos 300 ônibus novos em Aracaju, logo, era o sistema todo de frota zero com *Wi-Fi* e ar-condicionado e imagine o impacto de bons serviços prestados à sociedade que isso teria e da sensação dessa sociedade que está abandonada por essa frota capenga e dilapidada receber 300 ônibus novos, sem nenhum demérito à questão do ônibus elétrico. Mas nesse momento já que vai comprar 30 elétricos e 70 a diesel, o porquê não comprar 300 a diesel Euro 6, 85% menos poluente? Essa acho que é a minha principal pergunta, mas farei outras ponderações aqui ainda nesse sentido, pois Vossa Excelência disse aqui que o ônibus não é pesado, apesar de ter algumas referências aqui em sentido diferenciada, mas não vou polemizar essa questão, porém o projeto e sei que não foi Vossa Excelência que fez o projeto e não por demérito, mas porque é a área técnica jurídica mais que elabora, porém com todo respeito à gestão, o projeto está muito mal feito e o mesmo diz que dispensa empenho errando uma técnica absurda, porque a dispensa de empenho é para obras e serviços que não têm a mensuração exata do custo no início, pois a autorização já é efetiva para R\$ 161 milhões e aí meio que em um copiar e colar dos projetos de empréstimo anteriores se colocou mesma exigência de não ter empenho. Outra coisa, não se estipula o valor, as taxas de juros e os encargos desse empréstimo nem que fosse no patamar máximo e diz assim: “A prefeitura vai procurar quem pagar o menor juros”, mas nós vamos estar autorizando e não vamos ter nenhum *feedback* disso depois e ninguém vai nos mandar decisões de como foi isso ou aquilo, porque já votei em vários empréstimos e já vi doutor João Alves pegou empréstimo, Marcelo Déda e Edvaldo Nogueira pegou empréstimo na condição de prefeito, então, já votei e acho que votei a favor de todos eles, mas esse é o primeiro empréstimo que vem para cá, logo, hoje botei ali de manhã na tela várias leis de empréstimo e é o primeiro que vem para cá sem dizer a instituição financeira, a linha de financiamento, nem os juros e encargos aplicados. Eu acho isso extremamente temerário e não estou fazendo nenhum pré-julgamento da gestão, mas na nossa função de fiscalizadores acho que beira o absurdo nós aprovarmos desse jeito e atribuo uma falha da área técnica e não da sua, mas daqueles que não estão aqui por isso que eu acho que os colegas vereadores se equivocaram a não aprovarmos a audiência

pública para que o Secretário da Fazenda e também o Controlador Geral explicassem o porquê a inexigibilidade do empenho, pois se foi um erro todo mundo erra e não vai aqui nenhum pré-julgamento nesse sentido. Por que não detalhar os juros? Porque a prefeita Emília tem dito nos bastidores a seguinte frase: “Meu Deus! Eu vou perder esse empréstimo se demorar muito”, se vai perder é porque já sabe com quem vai pegar e se já sabe o prazo é porque ela já sabe qual é a instituição bancária e quais são os juros. Por que não amarrar isso no contrato? Sinceramente, por quê? Ou é falaciosa a retórica de que tem que ter pressa e que tem que aprovar logo, porque vai perder ou se é verdadeira a fala dela é porque já existe a instituição e estou falando isso com Vossa Excelência, porque, infelizmente, é o único representante e lhe parabenizo por isso que se predispôs a vir e os demais não compareceram. Por fim, que acho ser um dos pontos fulcrais desse processo e eu estou vendo e louvo a renovação da frota, mas isso vai ser dado a essas empresas? No início naquela conversa informal que tivemos a sinalização seria de uma frota de aquisição bem menor por um sistema de comodato proporcionalizando linhas, mas em tom de brincadeira citava aqui com os vereadores que se tudo continuar assim eu e Isac botamos uma empresa de ônibus, Camilo monta o sindicato dos trabalhadores e Levi dos empregadores e está tudo certo. Por quê? São 30 ônibus novos elétricos e 70 novos se o PAC for concretizado a diesel, logo, 100 ônibus entrando no sistema para dar a essas empresas e elas continuarem cobrando do usuário passagem. Entendeu? Então, outra coisa, isso é uma omissão clara do projeto. Sabe em que esse projeto erra, meu querido Nelson? Porque ele vende, assim, não diz nada e diz, mas virão pessoas aqui para dizer e apesar de respeitarmos muito a fala de todos vocês a mesma não vincula da mesma forma que a frasezinha de Emília: “(...) preferencialmente, para pagar salário”, não vincula o subsídio ao salário, assim, a fala não vincula e as palavras se perdem ao vento e constar no texto da lei faz toda a diferença. Então, eu acredito que a forma como esses ônibus fossem utilizados tinham que constar nessa lei e se seriam distribuídos em comodato, por exemplo, dá para aparecer e parece que o sonho do projeto da vereadora Sonia se efetivará, uma empresa pública de ônibus, porque vereadora Sonia, respeito Sonia sem nenhuma crítica, pois a ideologia do PSOL é que esses serviços fossem estatizados e prestados diretamente, logo, a impressão que nos passa é essa inicialmente. Então, na verdade, minhas ponderações seriam o porquê não colocar o valor do empréstimo? Por que não colocar a linha de crédito? Por que não amarrar que somente essas empresas que estejam em dias com os trabalhadores, agora, superada aquela questão anterior do subsídio? Vamos lá! E por que não colocar agora que esses ônibus

somente possam ir as empresas que estejam em dias com suas obrigações trabalhistas? Eu acho que se perde a oportunidade trazendo um projeto de qualidade técnica muito ruim e sofrível de esclarecer pontos que são indispensáveis pelo menos para mim para que eu vote a favor e torço que os senhores esclareçam, pois é possível fazer emendas e é possível apresentar um substitutivo para que todos possamos votar, porque digo aqui como... Anunciando, assim, que vamos oficializar e eu fui oficializado pelos colegas ao qual agradeço como líder da oposição nesse primeiro ano e a vereadora Sonia Meire como vice-líder e enquanto líder da oposição eu digo aqui que não há convencimento de nenhum dos vereadores da oposição de querer por A mais B votar contra ao empréstimo e não há essa deliberação, mas o projeto no seu texto ruim nos deixa muito inseguros do nosso voto, porque devemos satisfação da nossa postura de fiscais, mas sempre, por fim, referendando a sua amizade, a sua forma cortês e educada de receber a todos e desejo de coração que a sua gestão seja profícua, porque a sua história merece isso.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, vereador! Mais uma vez, é sempre um prazer e você sabe que a gente debate vários assuntos com muito respeito e sempre com cada um defendendo a sua consciência e isso também eu faço aqui e sei que o senhor também faz aqui nesta Casa com muita maestria. Veja! Das perguntas eu somente vou conseguir responder duas, porque a outra, até por motivos éticos, eu não vou interferir, pois a área não é minha e ainda que eu tenha qualquer que seja a opinião não merece ser colocada aqui, porque poderia estar cometendo uma gafe e uma falta de respeito sem tamanho ao colega em algum momento. Então, assim veja, na questão do percentual desses veículos no sistema, veja bem, a eletrificação da frota é uma constante e como eu disse há poucos instantes ao presidente o veículo a diesel tem uma idade média muito menor do que a idade do veículo elétrico e quando você começa a eletrificação e vai modificando esse conjunto como um todo o veículo a diesel vai ficando para trás, logo, é uma troca na verdade. Ah! Mas o por quê você está comprando agora o veículo a diesel? Porque quando o veículo a diesel chegar na idade máxima dele, certamente, quando tivermos uma nova licitação ela vai dar uma reduzida. Por quê? Porque a frota já vai estar mais jovem, então, pode chegar até uns 10 anos de idade como o próprio vereador presidente falou: “ela vai fazendo aquele trabalho de um vai subindo e o outro vai descendo” e com isso vai modificando a frota e a frota elétrica vai entrando e a diesel vai saindo e quem sabe até se não teremos nesse período, veja em 10 anos, muita coisa muda, pois hoje já

temos aí veículos na Europa rodando a hidrogênio e pode muita coisa mudar. Temos agora o momento da eletrificação, mas daqui a 10 anos poderemos ter outro combustível que seja muito mais eficiente e melhor para o meio ambiente, pois é uma situação, mas a eletrificação hoje vai seguindo esse padrão e vai crescendo e o diesel vai diminuindo, pois São Paulo fez isso e hoje está, praticamente, definido que somente entrará elétrico e em algum momento Aracaju também deve fazer e vamos chegar na eletrificação total. Então, é justamente isso, o porquê comprar? Comprar, porque a gente não tem condições de comprar tudo elétrico e tudo a diesel mesmo com a situação da economia e da redução de poluentes do Euro 6, pois em um certo momento vai ficar extremamente obsoleto essa questão do diesel, até porque o diesel na verdade, veja, mesmo que ele tenha essa redução da poluição, mas ainda polui muito e é uma poluição muito grande e o vereador Breno é um especialista na área e pode, inclusive, discorrer sobre o assunto com mais propriedade do que eu, então, é uma troca que existe pela modernização, logo, precisamos hoje e é pauta de todos os governos a preservação do meio ambiente e é a intenção da prefeitura de Aracaju através da gestão da prefeita Emília fazer e começar na verdade essa troca e, assim, apenas uma questão que também gostaria de falar a qual esqueci na resposta do presidente da eletrificação, vereador Elber, que proporciona com seu crescimento redução na tarifa. Por quê? Porque o custo dela como foi demonstrado ali no quadro, se não me falha a memória, é quase 58% menor do que a operação com o diesel, se não me falha a memória, foi esse realmente, porque é muita coisa na cabeça, 54% menor do que a operação com diesel e isso reflete na planilha e é bom se colocar que, assim, vivemos hoje e é outro problema que aconteceu somente para, na verdade, não é nem respondendo a sua pergunta, mas é justificando esse dado em que na litação anterior foi utilizada aquela planilha que ainda era baseada no G-Pot o qual não existe há mais de 20 anos e a planilha que existe hoje no sistema de Aracaju é de 1991. Então, tudo isso daí precisa ser alterado, porque hoje se atua com fluxo de caixa que é um valor real transparente do que a empresa está gastando e o que ela está investindo, logo, você consegue chegar e é por isso que eu estou dizendo que com a eletrificação do sistema e com custo menor de operação você consegue dentro do fluxo de caixa fazer um melhor preço para utilização do sistema, ou seja, na tarifa pública. Por fim, somente um detalhe, assim, que antes do direito a gente era, era não porque permanece, pois vou fazer o ano que vem 30 anos formado na engenharia, então, quando se fala em número a gente já vai calculando na cabeça e já vai fazendo as contas e, assim, quando o senhor falou de 300 ônibus eu disse: “Rapaz! Que dinheiro é esse que não cabe não e essa conta não

fecha”, quando você faz essa conta aí ela não fecha em 300 não, porém pode fechar até em 200 e pouco, mas 300 não fecha não.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

A conta R\$ 161.000.000,00 dá para comprar 225 com mais o 70 que você já vai comprar 300.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Isso aí é um número importante. Veja bem! Cada ônibus a diesel hoje teve um aumento grande do valor. É um retrocesso? É, porque é uma bobagem, pois ninguém está querendo comprar mais ônibus, mas eles aumentaram o preço. Então, um ônibus a diesel hoje está variando entre um R\$ 1.000.000,00 a R\$ 1.400.000,00 a depender da montadora, logo, se a gente for dividir R\$ 161 por R\$ 1.400. Entendeu? Então, assim é um valor que realmente por isso eu fiquei aqui contando. Essa conta não bate não.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Ainda assim mude para 270, tire 30 ônibus da conta.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Mas, diminui mais ainda vereador. Então, assim, não querendo polemizar de forma nenhuma, mas, assim, fazendo uma conta aqui a qual a gente diz que é conta de botequim. Oh! R\$ 161.000.000,00 dividido por R\$ 1.400.000,00, vamos botar esse valor 115. Entendeu? Quer dizer, mesmo assim você não chega a 40%, porque o sistema tem 537 cadastrados operando e, infelizmente, por conta da deficiência do sistema nós temos 475, mas cadastrados 537. Entendeu? Então, assim, é por isso que às vezes nas contas em que fazemos os números nos enganam muitas vezes, mas, enfim, acredito que respondi sua pergunta. Ah! Eu respondi ao vereador Camilo, né? Respondi ao vereador Camilo que chegando as empresas no sistema de comodato que o senhor conhece muito bem em que faz um empréstimo e você tem a obrigação de devolver e, logicamente, esse comodato será proporcional as linhas que as empresas estão operando, com certeza, pois imagine o seguinte; eles hoje já operam recebendo subsídio, esse valor vai ser pago com uma margem dentro do subsídio. Como é que ele vai pagar mais?

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Então, na prática eles não vão pagar nada por isso.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não! Não é assim, é o que eu disse; o empréstimo já tem uma margem dentro do subsídio. Entendeu? Ele já tem uma margem ali dentro do subsídio e uma previsão que ele pode ser... haver um desconto... realmente essa tributária não tenho conhecimento, mas o que eu sei é que há uma margem dentro do subsídio para que se faça o pagamento disso. Então seria o retorno...

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Porque no projeto não está escrito isso? O projeto está como se fosse doado.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não, doado não, né?

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Doado, assim, comodato gratuito não oneroso.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não! Tem uma margem dentro do subsídio.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Por isso que digo que esse projeto está muito mal feito, mas com todo respeito a você, obrigado pelos esclarecimentos querido.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – INTERPELANDO

Também de forma rápida, porque acredito que muito já foi respondido aqui. Vou ser mais rápido do que Elber, viu? Elber disse que era de forma rápida, mas demorou bastante. Primeiro agradecer, Nelson, por estar aqui e pela cordialidade, pois sempre que a gente precisa e busca você está sempre disposto a esclarecer as nossas dúvidas sobre o sistema de transporte que é uma pauta em que a gente debateu aqui muito na legislatura passada e, de fato, é uma coisa que vocês na gestão precisam enfrentar e sobre a questão da eletrificação dos ônibus eu discordo um pouco das falas, porque a gente precisa sim avançar para essa eletrificação, pois em todos os encontros mundiais do clima as cidades estão partindo para isso e a gente sabe que combustível

fóssil não pode ser mais uma realidade, porque é poluente tanto na extração como na queima. Então, combustível fóssil é todo aquele combustível que é queimado, logo, se você fala de gás, de qualquer tipo de diesel e se fala de gasolina são combustíveis que são queimados e daí você libera CO2 e isso vai aumentar os nossos problemas de gás de efeito estufa no nosso país e no nosso mundo e é o que está ocasionando as mudanças climáticas e é por isso que os países estão lutando. Então, o transporte é responsável por cerca de 40% dos gases de efeito estufa no mundo, logo, a gente precisa reduzir isso e a eletrificação é um caminho e fico feliz de estarmos caminhando para isso, infelizmente, a tributação ainda é muito alta e precisamos reduzir para que tenhamos a eletrificação de forma mais acessível para as pessoas e nós não temos, mas parabéns e agradeço de estarmos partindo para isso, porém fico triste com as explicações de como o projeto foi construído também, porque não sabemos como virá essa contrapartida para as pessoas e a gente sabe que são R\$ 164 milhões e vai vir 30 ônibus, tem uma... R\$ 161 milhões. Desculpa! 30 ônibus e uma usina de energia elétrica. Mas, o quê vem de contrapartida para a população? Somente os ônibus? Esses ônibus vão ser entregues para as empresas e a gente não sabe o quê vem. Vai ter gratuidade para estudante? Beleza, compensou! Vai ter gratuidade no domingo? Beleza! Compensa esse empréstimo e a gente não tem essa informação, então, fica muito solto e isso é ruim para a gente enquanto fiscalizador e como o Elber disse: “Apenas aprovar”, por isso a gente queria explicações mais claras nesse sentido, de fato. Ah! Vai ter a redução da passagem? O estudo que foi feito não serve para a licitação, mas serve para a questão do subsídio, porque a gente chegou no valor de R\$ 6,50 e a prefeitura está subsidiando as empresas nesse valor de R\$ 6,50 em cima de um estudo que não é válido, então, são coisas que ficam muito soltas ainda e sei que vocês estão chegando agora para resolverem todos esses problemas, mas essas perguntas ficam no ar e ficamos sem saber como dar essa devolutiva para a população.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Eu agradeço ao vereador Breno mais uma vez pela acolhida e pela deferência também que nos recebe. Veja! A contrapartida que a gente hoje coloca como eu falei é a redução do valor da passagem e isso aí já está calculado e pronto para ser feito, logo, quando o senhor fala da questão da gratuidade eu lembro de uma frase que o saudoso João Alves Filho dizia: “Não existe almoço de graça.” Entendeu? Não existe almoço de graça. E, assim, olha! Vou lhe dar um exemplo bem simples o qual fomos conhecer, até porque o colega lá é meu colega, não da PRF é da PF, e é superintendente da SMTT de

Maceió e fomos conversar com ele justamente para entender a questão da gratuidade do estudante e aos domingos e a fórmula é bem simples, eles pagam R\$ 11.500.000,00 por mês de subsídio. Entendeu? São R\$ 11.500.000,00 por mês, enquanto aqui a gente não está chegando nem metade disso. Então, mas aí é aquela coisa os R\$ 161 milhões é de investimento nos ônibus e não no subsídio, logo, R\$ 161 milhões é investimento nos ônibus e não é investimento dentro do subsídio para você ter o pagamento dos ônibus. Então assim, quando você fala do subsídio o qual é um valor que a empresa precisa para sobreviver e quando você tem, por exemplo, gratuidade para estudantes como um todo e aos domingos como tem também em Maceió a empresa não opera de graça, pois ela está ali operando gratuitamente, mas alguém está pagando e esse valor vem justamente do subsídio desses R\$ 11.500.000,00 que é pago mês em Maceió. Então, essa é a grande diferença e se caso se entenda que é preciso dar gratuidade não tem problema para nós desde que se pague e se remunere essa gratuidade como hoje aqui é paga a gratuidade dos idosos, dos deficientes e tudo mais, pois é tudo remunerado, logo, se aumentar para os estudantes e para a população como um todo ao domingo para nós SMTT e consórcio não tem problema, porque problema é que se pague, agora, é importante também salientar, vereador, nesse sentido em que, veja, hoje e nesse momento é importante demonstrar que somente quem paga o subsídio é Aracaju. Então, Aracaju... não ele está no orçamento dele, mas não paga e não contribui com absolutamente nada, inclusive, uma das pautas da reunião de amanhã da Assembleia do Consórcio vai ser justamente essa, porque está no orçamento, mas ele não deposita e Socorro e Barra, vereador, não tem nem no orçamento, assim, quem banca tudo é Aracaju. Bom, é o sistema, né? É o sistema, porque, assim, lembra que teve uma licitação que foi feita lá em 2012, se não me engano, vereador Iran, que era somente Aracaju e foi uma polêmica danada porque as pessoas teriam que descer, por exemplo, vou para a UFS teria que descer na ponte e vou para São Cristóvão ou para Socorro teria que descer na ponte do Rio do Sal ou do João Alves. Imagina que situação! Então, assim, como o sistema é integrado e é todo ele intermunicipal no caso da Grande Aracaju, pois o ônibus que roda aqui vai rodar lá também a depender da linha, por exemplo, Fernando Collor/Atalaia que sai de lá de Socorro e vai até Atalaia, logo, nos dois municípios. Acho que respondi, né?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos agora ouvir o vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Nelson, bom dia!

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Bom dia, Pastor!

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Quero agradecer pela sua presença aqui na Casa em aceitar esse convite e também agradecer a forma sempre especial que você nos recebe lá na SMTT, pois todas as vezes fui muito bem recebido, então, quero agradecer a atenção e a forma cordial em que você nos trata. Eu tenho duas observações aqui específicas e a primeira observação é que eu fui, após várias declarações aqui, e fiz questão de dar uma verificada na Lei de Responsabilidade Fiscal no tocante aquisição de créditos e empréstimos, porque ficou aquela dúvida em relação à exigência de um banco específico e da especificação de taxa de juros somente que na Lei de Responsabilidade Fiscal em que fui pesquisar, Nelson, ela não exige que se tenha o banco específico e não se exige que tenha a taxa de juros específica na lei, pois a única exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal é de que tenha uma lei específica para a concessão do crédito e de que a mesma esteja de acordo com a lei orçamentária. Então a primeira observação que eu quero fazer, porque nas discussões aparece, de fato, um tom de ilegalidade e um tom de que a lei está fora das normas legais e isso não é verdade e, de fato, se a gente for verificar não existe essa exigência legal e a lei coloca as opções e é bem verdade que poderia ser melhor se já tivesse específico, mas confesso que quando eu fui ler o parágrafo... colegas, eu queria pedir um pouquinho de silêncio para a gente poder terminar aqui as discussões com o secretário Nelson Felipe e dizer, Nelson, que é bem verdade que poderia ser mais viável que se tivesse o banco específico, porém eu confesso que sinto contemplado quando eu vejo que o projeto coloca a especificação no §2º, do art. 1º “que seria procurada a taxa de juros mais viável”. Então, vai ter que ser comprovado na hora da aquisição que no momento do mercado o banco escolhido foi de acordo com a taxa e por isso o crédito foi fechado, logo, isso não fere a Lei de Responsabilidade Fiscal e, pelo contrário, está totalmente dentro dos ditames legais, mas tenho uma pergunta muito similar à pergunta do vereador Breno Garibalde que me traz uma preocupação. Veja! Nós temos aqui um subsídio que a gente aprovou há alguns anos e ele é repassado as empresas de acordo com as passagens dos passageiros e tudo isso para poder ajudar na manutenção do transporte público e da mobilidade urbana e isso acontece em todo o país e as capitais que querem ter um transporte público de qualidade têm investido em subsídios para que

o sistema possa se manter, então, isso já é um ponto que é uma realidade em nossa cidade. O segundo ponto é que nós estamos aqui discutindo uma operação de crédito de R\$ 161 milhões de reais onde vamos colocar 30 novos ônibus na forma de contrato de comodato para as empresas que serão beneficiadas com esses ônibus e elas não vão precisar investir, não vão precisar tirar dinheiro do próprio bolso e não vão precisar custear, pois elas vão receber esses ônibus em contrato de comodato, então, isso é um grande investimento. Qual é a minha pergunta específica!? Qual é a contrapartida que vai existir dessas empresas ou do sistema de transporte público para a população? Eu vou dar um exemplo. Vai gerar uma diminuição no custo da passagem? Ah! Mas o benefício é para as empresas e não entra nessa matemática, mas se fizer uma análise rápida essas empresas não vão precisar comprar ônibus elétrico, porque amanhã a prefeita poderia editar um decreto dizendo; Olha! A partir de agora as empresas para funcionar em Aracaju, até a licitação, tem que ter um quantitativo de 20% de ônibus elétrico, mas não vai fazer isso, porque está escolhendo investir no sistema e fazer esse contrato de comodato com as empresas. O que a gente vai ter de contrapartida? Porque as empresas estão sendo beneficiadas. Então, o que a gente pode ter como benefício para a população? Será que a gente vai conseguir reduzir o preço da passagem? O que é que agente vai ter? Será que a gente vai conseguir gratuidade? Oh! Pastor Diego, não tem como reduzir o preço da passagem, porém a gente vai fazer algumas mudanças para que haja gratuidade, porque as empresas vão ser obrigadas a investir em um sistema por hora, então, é essa a dúvida que fica na população e que é importante que a gente possa esclarecer.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, Pastor Diego, novamente pela acolhida e até lembro que na sua primeira visita você levou sua filhinha lá que ficou bem à vontade, acredito também, pois é um prazer receber cada um de vocês e a qualquer pessoa do povo lá na nossa instituição. Veja! A primeira parte, realmente, que eu tenho me mantido aqui e não vou tocar no assunto da LRF, porque não é da minha alçada e prefiro não me manifestar. Veja! A outra questão que o senhor colocou foi sobre os ônibus elétrico e como faria essa situação, já lhe garanto uma coisa, a prefeita Emília pediu para que no próximo edital de licitação haja já previsto o percentual de ônibus elétrico em toda a frota, então, já haverá isso daí previsto na frota e, por fim, é preciso explicar uma coisa; na planilha de custos, seja ela a que se usa hoje ou seja ela o fluxo de caixa como nós queremos

implantar o qual é o que mais se usa no país, o maior custo que há nessa planilha é a aquisição de ônibus e combustível, logo, é o maior custo da planilha e tanto é que na planilha de hoje, acho que o vereador Iran lembra que eu vim aqui na outra vez que nós estávamos na gestão de João Alves explicar justamente isso, na própria planilha existe o ano da frota e o valor, então, na planilha consta lá o ano, quantos veículos de tal ano e o valor desses. Por quê? Porque ele influencia diretamente no cálculo tarifário e o combustível, então, são os dois maiores índices para o cálculo tarifário é o veículo e o combustível, logo, você tendo, no caso, o veículo entrando através do poder público em comodato e reduzindo o consumo de combustível como agente mostrou ali na tabela vai influenciar diretamente no cálculo tarifário. Então, assim, a grande vantagem que é para a população é uma redução nesse valor.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Eu me sinto contemplado e acho que essa era uma das principais dúvidas, porque o nosso desejo era que, de fato, a gente pudesse ter essa redução no preço da passagem, pois é a intenção de todos e perceber de que esse projeto é uma grande sinalização para que isso possa acontecer me deixa contemplado. O próximo...

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Somente para complementar, presidente, o valor da passagem, por exemplo, em Maceió é R\$ 3,80 e em Belo Horizonte, R\$ 3,70. Então, assim, há a possibilidade de reduzir, fazendo o cálculo certo? Ah! Mas é preciso que se tenha o investimento para poder então conseguir fazer essa remuneração melhor.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Obrigado! O próximo a perguntar agora é o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT - INTERPELANDO

Senhor presidente e meus colegas vereadores é uma alegria grande ver Vossa Excelência aqui trabalhando, foi nomeado superintendente da SMTT, e me lembrei demais do nosso amigo João Alves Filho que tinha um carinho muito grande por Vossa Excelência um respeito e uma admiração muito grande e não apenas ele, mas toda a equipe e toda a Câmara em que na época com muita honra e satisfação eu era o presidente da Câmara e Vossa Excelência veio aqui várias vezes para tratar sobre assuntos ligados a sua pasta e é uma honra ter a Vossa Excelência aqui mais uma vez ao

nosso lado e discutindo sobre um tema tão importante como esse. Eu queria fazer alguns questionamentos rápidos a Vossa Excelência que eu anotei na sua fala e um ponto muito importante. Como é que anda o consórcio? Como é que está o consórcio hoje? Lembro-me que na época foi o doutor João que criou o consórcio e me recordo também das audiências públicas que eu fui lá na Assembleia Legislativa em que o governador na época era Jackson Barreto e demorou demais para que isso pudesse acontecer e sobre também a licitação. Como é que está esse processo de licitação hoje? Qual é a realidade de hoje com relação à licitação? Vossa excelência falou sobre uma situação que aí me permita discordar de forma muito respeitosa sobre o último modelo aplicado na licitação que era a média de 5,5 e máxima de 11 e aí Vossa Excelência disse: “Não, esse foi o modelo inicial”, mas pelo que eu pesquisei aqui conversando com algumas pessoas o último modelo foi esse 5,5 a média e 11 anos é o máximo do tempo necessário para que esses ônibus parassem aqui na cidade de Aracaju. Somente para... eu estou acabando já, e nós verificamos com muita alegria eu tive quando chegou os ônibus elétrico na cidade de Aracaju, eu queria ver com você o seguinte: Qual é e quanto tempo e quantas horas que esse ônibus elétrico precisa para carregar a sua bateria? Quantas horas e quantos quilômetros ele consegue percorrer aqui na cidade de Aracaju? Eu digo isso, porque verifiquei e fiz uma pesquisa que em São Paulo, infelizmente, vereador Levi, está um caos com relação ao abastecimento. Infelizmente! Lá está, algo assim, impossível de conseguir fazer esse abastecimento e não quero que esse caos venha para Aracaju e, outra coisa importante, vereador Elber, meus colegas vereadores e vereador Isac, eu quero colocar aqui e já finalizando. Veja! A prefeitura de São Paulo realmente comprou ônibus elétrico somente que tem um detalhe o qual a gente não está colocando aqui e que os senhores ainda não abordaram esse assunto e, veja, que detalhe importante, pois lá a prefeitura de São Paulo não comprou a totalidade desses ônibus. O que foi que ela fez? Ela deu subsídio no valor da diferença de ônibus a diesel para o ônibus elétrico, então, o empresário ao invés de comprar o ônibus a diesel vai comprar o ônibus elétrico somente que a diferença do valor é subsidiado pela prefeitura de São Paulo e esse é um grande detalhe. E qual a diferença nossa aqui? Que nós estamos comprando 100% dos ônibus e essa é a grande questão e quero saber, pois é importante que Vossa Excelência veio aqui para esclarecer tudo isso, se eu estou correto no meu posicionamento, porque em São Paulo é assim se o ônibus custa, digamos, a conta mais fácil a diesel R\$ 100 mil e a gás R\$ 150 o empresário entra com R\$ 100 e a prefeitura entra com R\$ 50 para complementar o elétrico. Desculpe! A gás não, elétrico. Então, ela vai subsidiar essa

diferença e não 100% da compra desse ônibus, mas, presidente, o nosso superintendente da SMTT é um homem muito capaz e inteligente o qual conhece como poucos aqui esse tema, porque já foi superintendente por 4 anos de forma consecutiva e na gestão do prefeito João Alves que fez algumas mudanças em alguns secretariados, mas ele permaneceu com o Nelson durante 4 anos e isso se deve ao seu trabalho, sua dedicação e à confiança que o povo aracajuano e a classe política sempre tiveram em Nelson Felipe que não pode ser culpado, porque houve alguns equívocos com relação a esse projeto que foi apresentado aqui. Então, eu queria fazer um pedido à Vossa Excelência da possibilidade mediante alguns questionamentos que foram feitos aqui os quais colocaram até o superintendente Nelson em situação difícil, porque tinha uma matéria que ele achava que estava no projeto, mas na verdade não estava e se existiria a possibilidade de nós não votarmos hoje e votar na terça-feira, logo, já fariam essas modificações e teríamos tempo hábil para apresentar as emendas para fortalecer esse projeto, pois não sou contra e eu quero fortalecer e deixar ele mais forte sem nenhuma brecha e sem nenhuma dúvida para que possamos também esclarecer à população aracajuana o nosso voto. Era isso, presidente, e mais uma vez eu queria parabenizar e agradecer por tudo que o senhor fez, faz e fará pelo povo aracajuana no tocante ao transporte aqui da nossa cidade.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, vereador Vinícius, suas palavras são extremamente especiais, no entanto, eu dou o devido desconto por contar com a sua amizade, então, aí houve um certo exagero, mas agradeço ainda assim e sei que esse é um sentimento recíproco pela admiração também que tenho pela Vossa Excelência. Veja! Primeiro respondendo à questão do consórcio o qual tem uma segunda assembleia do ano que acontecerá amanhã, as 9 horas, e na assembleia passada foi nomeado o diretor executivo e foi também decidido o vice-presidente sendo o diretor-executivo Hector Coronado e o vice-presidente o prefeito Samuel de Nossa Senhora do Socorro, logo, amanhã terá algumas discussões relativas à questão, inclusive, vereador Camilo até tocou do subsídio de São Cristóvão, porque é necessário que se participe, afinal de contas, há uma grande participação desses municípios no tocante ao atendimento e não há colaboração e não há contrapartida. Então, não há contrapartida alguma de Socorro e Barra também somente os dois como dissera antes não colocou no orçamento e não sei se teria como legalmente participarem, mas há realmente uma necessidade que eles entrem de fato na resolução

desse problema e dentre outros assuntos que serão tratados amanhã lá na... eu estou apenas como convidado, porque os participantes são os membros mais o diretor executivo e eu e o colega, doutor Naldo, vamos apenas como convidados. A licitação, vereador, ela está andando e acredito até que essa semana deve ter alguma decisão lá do Tribunal de Justiça da doutora... esqueci o nome dela, da vara específica lá que está tramitando o processo e acredito que já está maduro, inclusive, já está concluso e acredito que somente falta a sentença. O TCE como vocês sabem julgou e já teve julgamento, inclusive, do pleno anulando o certame e agora vamos aos próximos passos, mas, no entanto, a gente não pode ficar parado e já estamos trabalhando na contratação de uma empresa para fazer de forma lícita e que não haja nenhum tipo de ligação com empresas de ônibus e nem haja ligação... perdoe-me! isenta e não lícita, uma empresa isenta sem nenhuma ligação com empresas de ônibus e o poder público, absolutamente, apenas com a parte técnica da coisa, então, estamos trabalhando nisso e acredito que logo em breve os senhores terão notícias. Quanto a situação lá em São Paulo, vereador, estive lá por duas vezes já, inclusive, nas empresas de ônibus eu estive ultimamente na empresa chamada Mob onde conheço a proprietária uma senhora chamada... a cabeça hoje está daquele jeito. Viu? Níge e ela nos apresentou a frota e realmente no início lá houve problema de carregamento e hoje o carregamento é feito dentro da empresa como existem as bombas de combustível nas empresas hoje também existem carregadores dentro da própria empresa que faz esse carregamento, então, assim, eu perguntei sobre isso e ela disse: “não é necessário fazer o carregamento fora, porque o que se roda é suficiente”, e complementando somente sua pergunta, para carregar totalmente a bateria de um ônibus com esses carregadores que são a 330 volts. Não é nosso normal, não é? De 110 a 220, porque eles são carregados a 330 volts e demora em torno de 2 horas e meia para o carregamento total das baterias e roda até 350 km e é importante dizer que não importa qual o tipo do piso do pavimento se é subindo, se é descendo ou se é plano eles vão rodar essa mesma quantidade de quilometragem.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Desse empréstimo nós vamos comprar e a prefeitura vai adquirir essas estações para...

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Carregamento.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Vão ser colocadas dentro das empresas?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

A ideia é que seja colocada dentro das empresas. Não é? A ideia é que seja colocada lá, porque imagine a dificuldade de você colocar o ônibus em alguma, pois teríamos que conseguir um local, porque na SMTT não tem, logo, a usina você pode colocar em qualquer lugar. Não é? A usina é fotovoltaica e é como a que a gente tem em casa pode-se colocar na prefeitura ou na SMTT em qualquer lugar ela vai gerar energia e ser creditada. Não é? A usina como funciona no sistema normal você produz e faz a troca com a concessionária, logo, você pode se quiser gerar para você mesmo montar realmente toda aquela situação de geração e reaproveitamento de energia. Entendeu?

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

A manutenção vai ser por conta da empresa ou por conta da Prefeitura?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Veja! Os carregadores estão nas empresas e a produção é com a prefeitura. Os carregadores empresa e a produção e a usina prefeitura e é bom que se destaque isso que a energia que vai ser utilizada pela empresa é para o carregamento dos veículos.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Como é que vai ser feito isso?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

A energia que a usina produz, é contador. O contador quando você coloca em sua casa você não coloca o medidor e não muda o medidor para saber o que você produziu?

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

É, mas tem uma gordura nesse?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO - SUPERINTENDENTE DA SMTT

Veja, gente! A produção da energia está sendo pela prefeitura e a mesma não vai pagar a conta de energia, gente, pois ela está gerando e gastando.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Vai ser exclusiva para isso?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Exclusivo para isso.

VINÍCIUS PORTO – PDT - INTERPELANDO

Somente para isso?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Somente para isso, ela gera e consome, pois você imagine, se não, a empresa iria gastar com o pagamento da empresa em si e não faz sentido, logo, ela gera energia que é consumida para o carregamento dos ônibus somente. Assim, a usina não é para isso?!

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

A usina vai para isso?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Breno, somente um instante. Perdoe-me superintendente! É somente que, por exemplo, já houveram os questionamentos e eu sei que estão surgindo outras situações, mas se não, por exemplo, o vereador Iran Barbosa e a vereadora Sonia Meire não conseguem fazer os próprios questionamentos devido ao andamento do horário e eu até sugiro ao presidente que ele desse tempo, porque depois a gente viria a oportunidade de todos... desculpe, vereador Vinícius! tiverem os seus momentos de fala a gente abrir novamente para algumas dúvidas que ficassem ainda após os questionamentos senão a gente não daremos a celeridade e ficará os questionamentos somente no ciclo. Entendeu Superintendente? É somente esse questionamento, vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Mas se vai ser exclusivo para o sistema eu não vejo problema nenhum.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

É exclusivo para o sistema, logo, a produção da energia é somente para o sistema.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

O que vale é a média, pois tem meses que produz mais e em outros é queimar gordura para isso.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Se sobrar, eu não tenho essa informação, mas se sobrar energia qual o problema? Não. Veja! Se tem uma produção de energia, vou dar o exemplo meu, por exemplo, eu produzo energia solar em casa, logo, eu uso em minha casa e o crédito que eu tenho uso na minha chácara.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Pronto, o vereador já respondeu a todo questionamento?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Não, falta somente um vereador e apenas um que ele me perguntou da questão do subsídio do elétrico. Hoje está fazendo isso e eu digo que conversei com o secretário da CET lá em São Paulo e ele me explicou essa situação, logo, no começo foi feito total e quando depois do crescimento da frota o governo, então, a prefeitura de São Paulo do Ricardo Nunes convencionou junto a Câmara de Vereadores e as empresas que haveria um subsídio parcial para a compra dos veículos elétricos novos.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Existe esse pensamento também da prefeitura de Aracaju?

NELSON FELIPE – SUPERINTENDENTE DA SMTT ARACAJU

Aqui não foi tratado ainda sobre isso, até porque não chegou e não começou. Pode ser tratado futuramente com certeza, mas por enquanto não há essa conversa, até porque não se sabe nem se vai comprar até agora.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Por que esse valor, os R\$ 161 parte é para... e aí é um equívoco de quem está falando na imprensa que o valor é total para aquisição de ônibus. Não é? Vamos ser justo também, pois tem a usina e tem os carregadores e a diferença é para compra de ônibus. Somente que eu acho que essa diferença que seja para compra de ônibus se fosse à diferença de ônibus a diesel para ônibus elétricos nós poderíamos comprar mais ônibus. Não é? Com a participação dos empresários e a nossa participação em que digo da prefeitura de Aracaju.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Mas foi isso que eu expliquei para o vereador Elber e foi isso que expliquei para ele da questão do porquê agora nesse momento.

VINÍCIUS PORTO – PDT – INTERPELANDO

Perfeito! Satisfeito presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Concluiu? Obrigado, vereador Vinícius! Pela anotação do presidente Ricardo sou o próximo a fazer as perguntas e, superintendente, primeiro agradecer ao senhor aqui, porque nós tivemos na legislatura passada muita dificuldade em ter esclarecimento sobre os questionamentos voltados ao trânsito de Aracaju e o senhor vem aqui neste momento onde há muitos questionamentos não somente dos vereadores, mas de toda a sociedade aracajuana, então, primeiramente, agradecer ao senhor pela presença e pela cordialidade. Superintendente, o senhor falou aqui que a frota de Aracaju gira em torno de 537 ônibus cadastrados.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

537 cadastrados e rodando temos 470.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Isso! Sei que nos últimos anos na administração do prefeito Edvaldo Nogueira houvera aportes de novos ônibus no sistema e não sei quantos hoje já foram renovados. 160. Não é? 171. Que número! Então, assim, dentro desses 171 ônibus a gente está vendo aqui no universo e vou fazer uma pergunta ao senhor, porque nos foi questionada a questão da importância da renovação da frota e, lógico, a gente entende que alguns bairros de Aracaju ainda têm carência não somente pelo número de ônibus que já operam no sistema, mas pela demora e o serviço que é ofertado e eu falo, por exemplo, bairros da Zona de Expansão os quais os ônibus não conseguem acessar toda a região, pois têm um lapso entre uma linha e outra para atender essa população muito grande e a gente fica pensando que se fazendo uma conta rápida essa renovação que está posta com esses 30 novos ônibus e com esses 70 do PAC. É isso? São 100 e com mais 170 dá 200 e pouco.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

270.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Se esse implemento e se esse investimento vai dar a essa população que já sofre com a prestação ruim do serviço essa melhora, porque nesse universo de 535 ainda falta muito para que haja renovação total da frota? Então os questionamentos desse equilíbrio entre a sustentabilidade do transporte público voltada à poluição, à economicidade com relação aos gastos efetivos e os subsídios que são dados as empresas para redução de tarifa a gente pensa esse equilíbrio entre o investimento que vai ser feito no aporte de 30 ônibus elétrico e a necessidade da renovação de mais ônibus. A gente pensa nisso como algo que a gente visualiza essa solução? Porque essa população de Aracaju que hoje é muito grande sofre muito e podemos citar os bairros como Santa Maria, Robalo, Areia Branca, Mosqueiro e o de Aruana como os que têm hoje maior dificuldade no transporte público e esse é um questionamento. O segundo que faço para o senhor é o seguinte; o senhor não seria a pessoa competente para poder responder, a gente queria muito que o Secretário de Finanças estivesse aqui, entendemos que R\$ 160 milhões é um investimento muito grande e o quanto isso impactaria, eu sei que a prefeitura de Aracaju tem capacidade financeira para poder pegar empréstimos. Mas o quanto isso poderia inviabilizar outros investimentos na nossa cidade? Essa é uma preocupação que a gente tem, porque, é fato, Aracaju precisa de vários investimentos em diversas áreas e o vereador aqui, Breno, colocou um projeto com relação à habitação da moradia com relação à sustentabilidade das construções de novas habitações e a gente tem que buscar esse equilíbrio para não inviabilizar outros investimentos os quais a cidade precisa captar outros recursos para diversas outras áreas e eu sei que essa não é a competência do senhor, mas a gente deixa aqui esse questionamento porque, é fato, Aracaju ainda e a gente está no início da administração da prefeita Emília e a gente já tem um impacto financeiro com aporte de investimento a longo prazo.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Agradeço mais uma vez também ao senhor vereador Byron pela receptividade aqui na Casa do Povo de Aracaju e já começo a responder pelo seguinte; veja, os ônibus novos são, extremamente, importantes para uma qualidade melhor no transporte e para o conforto da população para que tenha, realmente, um serviço devolvido pelas empresas de maneira correta, coerente e que faça jus ao que é solicitado e correspondido através do subsídio, porém tem uma situação que é de extrema importância que os senhores saibam que é, assim, veja, ônibus novo não atende a tudo, pois o que muda a realidade

do transporte público de uma cidade não é somente o ônibus novo, logo, o que muda a realidade do transporte público de uma cidade é o atendimento às pessoas e o que nós temos em Aracaju, infelizmente, é uma rede de transporte que não muda há mais de 10 anos. Temos linhas aqui que eu lembro que vários vereadores que estão aqui presentes os quais eram de outras legislaturas na época que eu estava na SMTT e me solicitaram naquele tempo e que até hoje estão lá, porque foram solicitados e nenhuma mais, então, assim, o que muda no atendimento das pessoas e o senhor colocou muito bem, por exemplo, no Robalo, Zona de Expansão, somente existe hoje a partir dali do final da pista dupla da Melício Machado em diante somente duas linhas atendem ali, Circular Praia 1 e Circular Praia 2 e para os senhores terem ideia eu não era nem da SMTT, ainda estava na antiga PRF, e quem me atendeu naquela época na SMTT foi o Samarone e essas duas linhas foram pedido meu, logo, eu demonstrei para ele que havia uma necessidade, porque a cidade estava crescendo para aquele lado, eu já morava ali na região, e eu tinha uma dificuldade muito grande e as pessoas também tinham de pegar ônibus. Então, veja, e até hoje somente há lá naquela região essas duas linhas e a linha Aquarius-Dia que depois virou Atalaia foi criada pela nossa gestão lá em 2013 e depois disso não houve mais ampliação. Existem bairros aqui na capital, vereador, que o ônibus não chega e ontem mesmo recebi uma ligação, se não me engano, do vereador Anderson de Tuca, falando da Estrada da Luzia e várias localidades não são atendidas pelo transporte por ônibus, logo, é isso que faz mudar o atendimento e a qualidade do transporte e, assim, na licitação que está *sub judice* não contemplava nada disso e o projeto de rede é exatamente igual ao que existe hoje, ou seja, a população não ia ter benefício nenhum com essa situação nova. Por quê? Porque ela continuava sem atender as populações que estão desassistidas hoje, então, o que muda realmente não é somente o ônibus novo e o que muda é você pegar a rede de ônibus e adequá-la à realidade da cidade hoje, porque Aracaju cresceu e cresceu muito para todos os lados e se você perceber, vereador, ela está crescendo para São Cristóvão lá pela Jabotiana e cá pela Zona de Expansão sem contar para o lado de lá em direção à Socorro somente não cresce pelo lado da Barra, porque não tem como, pois o rio atrapalha, mas é preciso refazer essa rede. Refazendo a rede você realmente tem um atendimento de qualidade para as pessoas e é aí que entra o ônibus novo, porque quando você refaz a rede e você dá um atendimento com ônibus que tem a qualidade e que realmente tem a confiança de não quebrar e que você vai chegar também tem a confiança do horário e da pontualidade aí, sim, você tem um sistema de transporte que é confiável e que com certeza vai haver

migração de pessoas para o sistema, porque vai ser muito mais interessante você andar de ônibus do que você andar no seu carro, mas para isso é preciso a confiança e a mudança na mentalidade e no sistema.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Superintendente, somente um instante, Amaury, eu percebi que o presidente está aqui, presidente, licença e somente um instante. Eu entendo, superintendente, somente que dei um panorama e, somente para finalizar, o quanto precisa melhorar o estudo do direcionamento das linhas para o quantitativo populacional relacionado ao crescimento da cidade e o senhor aqui mencionou dos bairros do Complexo Jabotiana, logo, o senhor entende ali condomínios horizontais e verticais e é uma das áreas que mais cresce em Aracaju. Então, se o senhor fala que, por exemplo, a qualidade do transporte está relacionada ao tipo de transporte, ao ônibus novo e tal a gente também se remete ao quantitativo a qual foi a primeira premissa que eu falei para o senhor com relação à escolha dos ônibus elétrico em detrimento dos ônibus a diesel, então, o quantitativo faz diferença também nessas escolhas. Entendeu?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Sim! Se você atende a mais pessoas você precisa de mais ônibus.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Exatamente!

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Mais linhas e mais ônibus.

SARGENTO BYRON – MDB – INTERPELANDO

Exatamente! Então, há que se pensar nisso também, entendeu? Nas alternativas diante do que se está proposto, mas eu entendi as colocações do senhor. Agradeço a manifestação do senhor e passo para o próximo orador que é o vereador Anderson de Tuca, presidente.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Obrigado, presidente! Presidente, mais uma vez, quero pedir pela ordem aqui e fazer um apelo a Vossa Excelência para limitar o tempo, porque chegou e eu podia muito bem não esperar a minha vez, mas todo mundo tem oportunidade. Ah, professor!

Mas, eu não pedi agora, pois eu pedi há muito tempo aqui e o presidente, infelizmente, não prestou atenção à minha fala, porque eu disse para ele que todo mundo quer falar senão vamos parar aqui até duas da tarde, pois estamos falando de vários assuntos e não somente esse específico cada um está falando de outros temas que eu acho importante e quero aqui louvar meu amigo, Nelson, pela sua presença nesta Casa. Certo?! Primeiro, porque na gestão passada a gente adiou para Renato Telles vir aqui e, infelizmente, foi um desrespeito até hoje, logo, eu acho um marco histórico, pois Renato nunca esteve aqui e nunca respondeu o requerimento, então, mas não respondeu praticamente nada acredito que... Voltando para o projeto, uma dúvida pertinente, se esses carregadores vão ficar na empresa, então, a usina teria que ser nas respectivas empresas? Porque, veja, como é que vai funcionar esse sistema para que eu possa ter direito, por exemplo, eu tenho usina, então, para que eu possa explorar essa usina, por exemplo, minha sogra pediu e eu tinha que colocar o CPF por está no meu nome na casa dela. Então, como é que vai funcionar para que fique claro? Porque, senão a gente também, além de dar os ônibus vai estar dando energia e cabo, então, é preciso a gente pensar nisso, justamente, para podermos também facilitar. Segunda pergunta, essas empresas que farão parte do comodato tem alguma exigência de certidão? Qualquer empresa pode participar? Eu falo isso, porque tem empresa que, pelo amor de Deus, a gente olha os ônibus que estão hoje passando por aí que não era nem para rodarem aqueles ônibus, mas em decorrência da situação. O terceiro ponto é como é que está o andamento da licitação do transporte? Esses ônibus vão ser, por exemplo, eu sou empresa e eu ganhei a licitação, então, esses ônibus automaticamente farão parte? Como vai ser repassado? No final, em especial, uma coisa que Breno falou até interessante em relação ao custo final. Por que estamos cedendo e doando e a contrapartida no sentido final daquela pessoa que utilizará o transporte para que a gente apenas não fique somente abraçando e a população no final não venha ter esse direito? Eu queria aproveitar também para a gente marcar outra audiência. Não é? Viu, presidente Byron, para falar sobre transporte, sobre linhas e para falar sobre terminais e pontos, de fato, eu sei que não tem como fazer tudo da noite para o dia, mas que exista um planejamento e uma expectativa, porque todo mundo cobra desde o redutor, ponto de ônibus e sobre esses corredores para que Vossa Excelência em outro momento oportuno venha. Ademais, são essas as perguntas e muito obrigada pela oportunidade.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, vereador Anderson! Primeiro, dizer que como não é todo dia que eu estou aqui por não ser vereador, então, eu preciso aproveitar a oportunidade e, assim, não me incomodo de forma alguma em responder todas as perguntas aquelas que eu sei e as que eu não sei eu não respondo como vocês já viram e até peço vênha, vereador Anderson de Tuca, para dizer o seguinte; na questão específica de como vai ser essa conta da usina e da utilização, eu acho que o secretário Sidney poderia responder com mais propriedade do que eu, porque eu somente sei, por exemplo, que quando você produz como pessoa jurídica tem uma situação diferente da pessoa física, isso eu sei, mas como é que vai ser realmente isso daí no detalhe que vocês precisam saber, realmente, eu não tenho essa informação precisa. Eu posso falar daquilo do limite do meu entendimento e fora isso, realmente, pode até e posso até estar falando bobagem, pois não quero cometer nenhuma injustiça, principalmente, com o colega secretário e sobre a licitação, vereador, a gente falou aqui a poucos instantes de como estava o andamento, logo, estamos tratando já não somente da anterior, mas com a que a gente pretende fazer. Os ônibus no caso do comodato é como lhe expliquei lá na sala da presidência o qual funciona como algo que eu lhe empresto e faço a possibilidade de você utilizar, logo, você tem a manutenção e tem os custos relativos aquele bem, mas você me devolve no momento que eu lhe pedir ou que você não tiver mais interesse, ou seja, traduzindo isso para empresa de ônibus no momento que a empresa for afastada ou no momento em que ela não tiver mais interesse em permanecer no sistema ela tem a obrigação de devolver, logicamente, com o desgaste pelo uso e pela utilização, mas em condições normais de trabalho e nisso todo mundo sabe como é que funciona o regime de comodato. Eu acho que foi somente isso. Teve mais alguma pergunta? Vereador Anderson, teve mais alguma pergunta ou foi somente isso? Somente isso.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – INTERPELANDO

Obrigado, presidente! Muito obrigado e, presidente, primeiro eu queria fazer um registro para nós aqui da Câmara, pois veja como tinha uma sabedoria o requerimento que aqui nós apreciamos ontem em termos aqui para discutir conosco não apenas o superintendente da SMTT que traz para nós evidentemente muitas elucidações, mas não aquelas necessárias e suficientes para nós resolvermos nossas dúvidas acerca do projeto que vamos votar, então, quero primeiro registrar isso e é um registro para nós por não

ter nada a ver com o superintendente, pois ele não tem nem crédito e nem débito sobre isso. Segundo, queria e não posso perder a oportunidade, superintendente, de também registrar aqui que eu fui líder da oposição nesta Casa durante 4 anos e Vossa Excelência estava à frente da SMTT, logo, eu quero também registrar a forma cordial, respeitosa e também a sua disponibilidade em oferecer as informações, porque nunca tive como líder da oposição ou como parlamentar que procurava a SMTT qualquer tipo de problema e quero dizer da satisfação de poder voltar a dialogar com Vossa Excelência na mesma condição ambos. Não é? Aqui, então, quero registrar isso. Dito isto, também não posso perder a oportunidade de dizer o seguinte; vejam como é rica uma discussão como essa, vejam como nós que somos pessoas mais instruídas no funcionamento da coisa pública na questão do transporte, vejam como o contato com quem está dirigindo e que tem informações, inclusive, técnicas da área como nos enriquece e nos facilita o debate e eu quero aproveitar a oportunidade, Nelson, para reivindicar uma coisa que fica esquecida lá na nossa Lei Orgânica que quando trata da questão de transporte urbano diz que é dever do município assegurar a gestão democrática, veja bem, “assegurar a gestão democrática do sistema, mediante participação comunitária no planejamento e no controle” do transporte urbano e isso está lá no art. 234, inciso IV, da nossa Lei Orgânica e a gente negligência isso. Eu quero, apesar de saber que essa é a regra, me insurgir contra ela e dizer que para mim a regra é o que está escrito na Lei Orgânica e reivindicar, porque para além de nós aqui, veja que é bom para nós, pois somos representantes do povo, mas a lei diz que tem que ser mais e tem que esse debate ter a participação comunitária, porque estamos falando aqui de planejamento de transporte urbano. É um parênteses, para dizer da importância de buscarmos caminhos de ampliar a participação popular, porque quem paga, usa e sofre consequências do funcionamento bom ou ruim desse sistema é a população e é a comunidade, portanto, precisa participar. Aproveito para dizer que aqui já briguei, inclusive, para que se garantisse também o que está determinado lá na legislação o assento a representantes dos usuários no Conselho da SMTT para que a gente possa ter mais um instrumento de participação popular, mas seguindo eu ainda quero dizer o seguinte; vejam, acho que aqui hoje, presidente, nós estamos fazendo uma coisa que deveria obedecer a essa sequência, porque o projeto de lei que chegou a esta Casa é um projeto de lei que pede empréstimo para a introdução de um novo modal aqui na cidade. Não é isso? Está dito, inclusive, isto lá no projeto o qual pede autorização para tomar um empréstimo para introduzir um novo modal e a nossa lei... repare como nós invertemos as coisas, pois hoje nós estamos aqui tendo esse

debate com o superintendente da SMTT que, na verdade, debateu sobre esse modal em que é a competência dele que veio aqui e discutiu. Aliás, nisso o senhor percebeu que não tem grandes divergências aqui na Casa, porque eu acho que todos nós estamos mais instruídos em relação à necessidade de avançarmos na utilização de meios de transporte menos poluentes, mais econômicos e que otimize o sistema e o senhor veio aqui hoje cumprir essa tarefa que é da sua alçada e que no meu entendimento isso teria que ser um antecedente ao encaminhamento do projeto que pede empréstimo, porque o empréstimo é para financiar o modal, mas a nossa Lei Orgânica determina no art. 244 o seguinte: “Nenhuma tecnologia nova no sistema de transporte coletivo pode ser implantada no Município, sem prévia autorização legislativa.” No meu entendimento, nós tínhamos que ter tido anteriormente esse debate que estamos fazendo hoje para definir que vamos introduzir essa nova tecnologia e feito isto passaríamos à definição, à discussão, melhor dizendo, da autorização para se contrair empréstimo para financiar a implementação dessa nova tecnologia, portanto, eu estou aqui denunciando que existe ao meu ver e a minha leitura uma inversão, mas quero dizer que estou, inclusive, contemplado com as perguntas que os colegas fizeram e com as respostas que eu vi e também contemplado em termos de esclarecimentos, mas dúvidas permanecem e algumas delas eu vou dizer aqui, pois o debate é para o projeto que nós vamos debater, que nós vamos apreciar, melhor dizendo. E, veja! O projeto diz que o empréstimo é para a aquisição de 30 novos ônibus e para a implantação de uma usina de energia e também para a aquisição de baterias, isso carregadores para funcionar, então, são três finalidades para as quais esse empréstimo será tomado. Ah! Lembrei de uma coisa, Pastor Diego, me valendo aí do pronunciamento de Vossa Excelência muito atento e preocupado com a questão legal e eu quero dizer que a Lei de Responsabilidade Fiscal, de fato, quando trata dessa questão de operações de crédito diz quais as obrigatoriedades em que tem o ente federativo que vai tomar empréstimo frente ao Ministério da Fazenda e ela coloca alguns requisitos, inclusive, que Vossa Excelência chamou a atenção, pois tem que ter uma lei prévia ou tem que estar no orçamento que também é uma lei a qual preveja isso, mas o ente para o Ministério da Fazenda não tem que apresentar somente isso, o ente interessado tem que formalizar o pleito fundamentando em pareceres dos seus órgãos técnicos e jurídicos demonstrando a relação custo-benefício, o interesse econômico-social da operação e o atendimento de outras condições, inclusive, essa da legislação, pois se nós formos ver o projeto que veio para cá é um projeto que padece no mínimo de atenção conosco no preenchimento dos requisitos. Primeiro, presidente, somente se no inteiro teor que tem à

disposição da Mesa essas coisas existem, mas, por exemplo, eu verifiquei que no que está disponibilizado para nós sequer a legislação citada no projeto e na mensagem é disponibilizada para nós vereadores sendo uma exigência regimental que é burocrática, eu compreendo que é, mas é uma condição, inclusive, para o presidente nem aceitar o projeto e estou dizendo isso e indo, assim, no extremo para dizer que o projeto padece de informações que nos permitam tomar uma decisão muito bem balizados com essas informações e não tem nada dessas informações que o Ministério da Fazenda exige para aprovar. Nós vamos aprovar uma lei autorizando o empréstimo se era necessário que a prefeitura municipal de Aracaju e a Administração Municipal encaminhasse para esta Casa esses requisitos que são exigidos lá para que nós também pudéssemos avaliar, porque, exatamente, nós estamos dando como garantia algo que é muito valioso para nós que é o FPM. Bom! Sobre a implementação da usina Vossa Excelência já discutiu aqui com alguns colegas e eu queria perguntar sobre, tem coisas técnicas que eu não entendo muito, mas do pouco que entendo é importante saber. Qual é a potência dessa usina para saber se o que vamos bancar é suficiente para manter a operação exigida? Qual a vida útil dessa usina que vai ser colocada? Onde será instalada? Vi que a Vossa Excelência disse que será em um dos órgãos da prefeitura, porque o vereador Anderson, inclusive, voltou a questionar isso colocando algumas dúvidas a respeito e também vi que ela vai ser conectada à rede. Mas como será a distribuição? Vossa Excelência de certa forma já tratou disso, agora, por exemplo, o projeto poderia trazer para nós informações sobre: Qual é a projeção que o município tem de taxas de juros para a realização do empréstimo? O tempo de amortização e quitação disso daí? A gente precisa saber? Quais os critérios que serão considerados para fins de definição da vantajosidade? Aliás, abri outro parênteses aqui, vantajosidade pelo que me lembro não é uma palavra que tem acolhimento na língua oficial é muito própria do nosso direito administrativo e do juridiquês, mas não tem acolhimento, logo, estou falando isso, porque mais na frente iremos debater sobre isso que um documento oficial usa e pode usar uma palavra que não acolhida dentro da norma técnica da língua, fecho parênteses. Então, queremos saber quais critérios serão considerados para definir essa vantajosidade econômica a qual se refere o projeto se são juros, é o tempo de quitação ou é o valor total? Nós não podemos fazer avaliação sobre isso e, concluo, presidente, para não me alongar tanto, porque sei que estamos já todos num horário mais avançado, fazendo uma memória, pois uma das poucas vantagens de quem vai envelhecendo e que não perde a memória e o Nelson falou agora há pouco fazendo referência aos vereadores mais

velhos aqui e fez questão de citar meu nome. Não tem problema! Mas quero aqui fazer uma memória que é a seguinte; essa questão do conteúdo de projeto dessa natureza não é de pequena monta, pois se vocês lembrarem no estado de Sergipe essa história de projeto que concede empréstimo sem informações e que virou o debate sobre a oferta da Casa Legislativa como um cheque em branco para o Executivo. Vocês lembram desse debate do cheque em branco lá atrás na Assembleia Legislativa? O que gerou de comoção entre poderes Legislativo e Executivo lá atrás? Aqui nesta Casa eu enquanto vereador, já escaldado do que tinha acontecido no âmbito estadual, quando veio aqui pedidos de empréstimo dessa natureza nós batemos o pé firme e, salvo engano, foi na gestão João Alves que depois de muito debate nesta Casa o projeto volta e vem com as informações que nós reivindicávamos, porque nós aqui dizíamos a oposição que era a minoria que não vamos votar favorável a projeto, concordamos com o empréstimo, mas com o objetivo o qual o empréstimo tem, porém nós não vamos votar favorável a um projeto que é, na verdade, um cheque em branco quando você não tem as informações mínimas para dizer que autorizo com tranquilidade. Logo, voltou com as informações e de lá para cá todos os Projetos de Lei de empréstimo, vereador Elber, eu vi Vossa Excelência hoje apresentar aqui um modelinho que se segue e é verdade, pois vem minimamente com aquelas informações que agora neste eu senti faltae, então, digo isso para dizer que quem tem cuidado, zelo e não tem acesso a essas informações terá muita dificuldade em votar em um projeto que não tem esses dados por isso seria pertinente que a administração municipal corrigisse e mandasse, porque quero dizer que sei que Aracaju está tranquila em relação à capacidade de contração de empréstimo, pois tem crédito para isso e está tranquilo e isso não será um problema. Eu concordo que a gente comece a utilizar em Aracaju, tenho muitas restrições à forma que está sendo feita, mas concordo que nós temos que ter uma substituição na frota por algo que, de fato, vá na linha do que nós defendemos que é o cuidado com a questão ambiental. Mas, veja! Nós não estamos aqui tratando nem disso e estamos tratando da concessão do empréstimo e sem as garantias e as informações mínimas fica difícil, então, essa é a solicitação que faço. Agradeço a Vossa Excelência a presença, as informações e sei que se precisar e for buscar terei o tratamento que sempre tive, porque é da natureza do que a gente chama de tratamento republicano entre dois poderes de uma cidade como Aracaju e continuaremos aqui acompanhando tudo e desejo sucesso a Vossa Excelência lá, porque o terreno que Vossa Excelência gerencia sabe que é um terreno extremamente movediço cheio de muitos problemas, muitas armadilhas e de muitos privilégios para alguns e que

os usuários do sistema estão permanentemente, haja vista, que tenha acontecido em termos, inclusive, de manifestações coletivas dos usuários do sistema denunciando o atraso gigantesco em relação ao atendimento nos pontos e nos terminais de ônibus. Era isso, presidente, agradeço a atenção.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador Iran prazer sempre em escutá-lo e sempre muito equilibrado com as palavras realmente bem colocadas e, infelizmente, eu não vou poder responder as perguntas que Vossa Excelência fez, porque como eu disse não são da minha área, pois deveria ser direcionada a outro colega, mas entendo perfeitamente as suas colocações e o que eu posso lhe dizer é a parte final da sua fala de que o nosso desafio é justamente melhorar tudo isso e não posso ser hipócrita em dizer que vamos consertar, porque é um trabalho longo e não se conserta o transporte público de uma cidade como Aracaju da noite para o dia e é um trabalho que deve ser feito com pelo menos seriedade, decência e vontade de fazer, isso não nos falta. O senhor já conhece o nosso trabalho que não é de hoje e sabe que nós nos empenhamos de uma forma bem dedicada, até para o senhor ter ideia semana passada isso até nos causou problemas domésticos, digamos assim, minha esposa na semana passada perguntava se precisaria marcar audiência para falar comigo, porque eu não vivo em casa, então, assim, para o senhor ter ideia de como nós estamos correndo atrás. A prefeita Emília tem nos pedido realmente isso e a gente tem feito o possível para tentar atendê-la da melhor forma possível e o que eu posso dizer é que dentro em breve e muito breve o senhor não vai ouvir mais essas reclamações ligadas ao atraso, a quebra, a falta de atendimento e tudo isso que o senhor manifestou e também a falta de pagamento de salários, logo, lhe digo que muito em breve e muito em breve mesmo o senhor não vai ter mais essas notícias e no que depender de mim, da minha equipe e da prefeita Emília, logicamente, nos apoiando o senhor vai ter o começo de um novo transporte em Aracaju. Tenho fé em Deus e ele nos ajudará a transformar isso em realidade, pois o nosso propósito é realmente transformar Aracaju em uma cidade que você possa utilizar o transporte público e utilizar o trânsito o qual é outra dificuldade, outra guerra e outro desafio que a gente precisa resolver e no que depender de mim a gente vai fazer isso sim. Agradeço muito a sua deferência a minha pessoa.

PRESIDENTE EM EXERCICIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A próxima oradora a falar agora é a Professora Sonia, somente fazer uma colocação aqui, professor Iran, de uma preocupação do presidente que Vossa Excelência

trouxe aqui a qual estávamos conversando com o vereador Elber em relação à exigência do art. 244, §1º, se eu não me engano, da Lei Orgânica, e estávamos discutindo aqui para poder ver, de fato, e conversamos com o líder Isac dessa exigência e recebemos uma fundamentação que na minha concepção acabou trazendo e o presidente e também Elber entendeu que acabava suprimindo essa questão, porque a Lei Orgânica prevê o transporte coletivo e o ônibus já como modal, logo, a questão do ônibus elétrico talvez não seria um novo modal. Somente foi esse detalhe para poder explicar, porque foi uma preocupação de Vossa Excelência, de Elber e do presidente e somente para poder explicar, vereadora Sonia, a Excelência tem a palavra.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – INTERPELANDO

Bom dia, já quase boa tarde, senhor Nelson! Quero dizer da importância do senhor estar aqui hoje e já deixar registrado que lamento que outras pessoas que foram também convidadas nossa da gestão para está aqui presente, porque o que nós estamos fazendo aqui é uma discussão que passa por uma concepção de mobilidade urbana e no fundo tudo em que está sendo exposto aqui a partir do empréstimo diz respeito a uma concepção de mobilidade na qual nós temos alguns consensos e dissensos. Não é um debate para desqualificar nenhuma defesa de projeto, mas é um debate de concepção e por isso na concepção que nós temos de transporte ser uma empresa pública é porque nós divergimos da concepção que não existe almoço de graça, porque nós defendemos, por exemplo, a cultura que é desenvolvida no estado ou no município aonde as pessoas vão aos shows e as apresentações e ela não é paga também o recolhimento do lixo e dos resíduos das nossas casas não tem taxa para pagar, logo, se esses serviços e outros não tem taxa para pagar o transporte público também poderia ser público com tarifa zero, pois não é algo irreal e não é algo extraterreno é algo real e que pode contribuir para melhorar o desenvolvimento, inclusive, econômico e social da nossa cidade. No entanto, não foi essa leitura que eu fiz e que eu estou trazendo aqui para fazer as análises sobre o projeto em questão. Certo? Eu quero deixar muito bem explícito isso e quero dizer que nós também temos uma análise sobre o transporte coletivo de Aracaju que ainda não é um transporte público na nossa concepção e também quero dizer que nós não estamos trazendo para a leitura desse projeto que foi enviado algo para cobrar da gestão atual o que foi o descaso da gestão anterior com o transporte coletivo de Aracaju. Certo? Como também não estou trazendo para a gestão atual os direcionamentos que foram feitos para a empresa A ou B dentro da sua lógica de administração, porque tem sido comum no

município de Aracaju cada gestor que entra priorizar empresas A, B ou C, portanto, eu achei muito importante quando o senhor colocou aqui que haverá em breve um processo de chamada pública onde não será privilegiado, pois não é a prefeitura e nenhuma empresa e acho importante essa sua explicação aqui, porque isso é o que nós vamos cobrar. Isso é o que nós vamos cobrar, certo? Como disse o vereador Iran que me antecedeu que existe uma Lei Orgânica e nós depois da construção do consórcio, eu não posso deixar de falar disso, parece que a Lei Orgânica foi superada pelo consórcio, inclusive, quando eu fiz um projeto na legislatura anterior para alterar a Lei Orgânica sobre a decisão de tarifa não prosperou, porque havia a possibilidade do consórcio ser chamado novamente, pois estava parado e nós deixamos ela lá, porquanto nós temos discordâncias, inclusive, com o estudo técnico sobre as planilhas as quais as empresas apresentam, superintendente, pois as planilhas são superfaturadas. Sim! Nós entramos com o processo e ganhamos e foi arquivado. Por quê foi arquivado alguns anos atrás? Foi arquivado porque não havia interesse de mexer com as empresas privadas na relação com o setor público e quando nós votamos aqui contra o subsídio foi porque sabíamos o direcionamento do recurso público para as empresas as quais apresentou, porque nós exigimos muito uma planilha, e nós estudamos a planilha e apresentamos publicamente essa planilha. Então, não estamos aqui representando parte da população aracajuana e a população como um todo para brincar de fazer política, nós estamos aqui e por isso que não aceitamos também determinadas falas públicas, inclusive, nas redes sociais tentando desqualificar o nosso trabalho, porque não estamos aqui para desqualificar o trabalho sério e técnico de ninguém, mas nós estamos aqui não somente para fazer cumprir lei, mas também uma discussão política de concepção de mobilidade urbana e, agora, eu quero trazer aqui alguns elementos os quais já foram colocados e eu não vou me repetir, mas apenas vou destacar. Primeiro, o projeto é muito genérico diante dessas questões que fui levantando e dos problemas que nós temos enfrentado historicamente e projeto genérico deixa brechas para várias interpretações e eu penso que a gestão precisava deixar explícito aquilo que não pode ser genérico e, primeiro, o impacto financeiro, pois nós temos a obrigação de saber qual é o impacto financeiro no caso dos empréstimos e como não tem definição nenhuma de juros, pois nós sabemos que a gestão anterior fez empréstimos altíssimos e nós ouvíamos também aqui dos gestores anteriores que havia uma margem e a gente sabe que há uma margem, inclusive, agora acabei de analisar qual é essa margem hoje em relação ao que é legal de chegar até lá e somente que nós temos também gestão nova que ainda não tem planejamento estratégico apresentado e

que não tem PPA construído. Então, como nós vamos aprovar um empréstimo sem esses elementos? Essa é a primeira questão que eu trago para o senhor levar para a gestão, porque o que eu vou colocar aqui nem tudo o senhor tem a competência direta para responder e obrigação aqui. Certo? Tem a preocupação das vinculações das receitas como Fundo de Participação dos Municípios também corresponsável nesse processo de pagamento do empréstimo que será tomado caso o projeto seja aprovado após essas explicações e o que a gente precisa fazer e tem uma questão que o senhor colocou que eu concordo e somente quero pedir licença para tomar a liberdade de ampliar que o problema do transporte não vai ser resolvido apenas com a compra dos 30 ônibus e aqui eu quero dizer que eu não tenho nenhum problema com a aquisição e acho que não é isso que está em debate aqui dos 30 ônibus elétrico, porque nós temos a defesa, sim, e nós estamos vivendo um processo de crise climática imensa e nossa defesa vem de longe, inclusive, muitos de nós tombaram por defender uma outra lógica de relação com a natureza que não seja meramente econômica. Então, não é essa a questão, mas eu penso que quando o senhor diz que não se refere apenas à aquisição de 30 ônibus elétrico quero dizer que, de fato, não vai se resolver, porque nós precisamos ter um plano de mobilidade que, inclusive, não inclua somente os ônibus, porque nós temos hoje mecanismos de transporte, inclusive, via rios e também nós temos as *bikes* e as motos. Logo, nós temos outras possibilidades que chegam até a população onde o nosso ônibus também não chega e nós precisamos com base no que já foi colocado aqui de audiências públicas e consultas populares para construir esse plano e para contribuir para a gestão poder tomar as iniciativas corretas, porque até agora o que temos é esse projeto o qual manda para a Câmara uma discussão ampla sobre mobilidade urbana no varejo. O senhor está me entendendo? Não podemos discutir no varejo o problema da mobilidade urbana colocando a única questão do transporte coletivo como se ela fosse o principal problema e precisamos discutir a mobilidade urbana com os secretários da infraestrutura e do meio ambiente, o senhor sabe disso, porque é muita responsabilidade para uma superintendência, embora, o senhor esteja aqui respondendo pela mesma. Então, para primar por aquilo que é, digamos assim, melhor para população de Aracaju é que nós possamos ter debate franco e aberto respeitando a participação popular na construção, porque, inclusive, um dos grandes problemas da licitação anterior foi, exatamente, esse desrespeito a participação popular previsto, inclusive, na Lei Orgânica na construção de um processo de licitação que iria tratar de uma parte da mobilidade urbana, logo, nós não podemos simplesmente aprovar um projeto e ser colocado aqui na

Câmara que se votássemos contra o projeto nós estamos votando contra a população de Aracaju e isso não é correto, não é ético e também não é respeitoso com o próprio princípio da administração pública e com a administração atual e nem com a população aracajuana. Então, esperamos que a partir desse debate o senhor possa levar e aqui os vereadores, inclusive, da base possa levar e discutir os problemas que foram colocados aqui que faz com que esse projeto seja genérico e que a gente possa aperfeiçoar e possa tomar decisões coletivas e conjuntas para melhorar, de fato, a situação que a população não aguenta mais. Certo? Então, a gente precisa agir para resolver e, por fim, eu quero dizer que a gente não tomou medidas antes, porque existiu o consórcio, mas nós não podemos aprovar algo somente e apenas a partir de uma indicação em que a prefeita pontuou no decreto a qual o senhor também reforçou aqui hoje e é preciso que esse consórcio também respeite nossas Leis Orgânicas dos Municípios e a nossa de Aracaju para contribuir na mudança de posição e que a prefeita não tome as decisões unilaterais, pois é preciso que a assembleia seja feita do consórcio e que esse consórcio assuma, porque já que ele existe não é Aracaju que precisa resolver sozinha, inclusive, podendo cometer equívocos sérios no desvio do próprio processo do mesmo consórcio. Então, a gente precisa caminhar com isso para poder avançar em qualquer outro projeto que venha no varejo aqui para que a gente possa decidir. Muito obrigada pela sua atenção e pela sua estada aqui hoje. Obrigada.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, vereadora Sonia! Obrigado pelas palavras também e tenha certeza de que irei levar todas essas recomendações que foram feitas aqui hoje não somente da senhora, mas de todos os outros para prefeita Emília ainda hoje e agradecer também por tudo que foi colocado. O que eu posso falar para senhora relativo a minha competência foi sobre o plano de mobilidade e eu quero dizer a senhora o seguinte; quando eu saí da gestão em 2016, vereadora, ia chamá-la deputada, já estava me. Já pensou? Aí vereadora, quando eu saí em 2016, vereador Vinícius é testemunha, nós deixamos o plano de mobilidade de Aracaju pronto e, vereador Fábio Meireles estava na época também, eu não sei o porquê que não foi dado continuidade e trazido para esta Casa, vereador Iran, também estava presente na época e não sei o porquê que não foi enviado à Casa, mas deixamos pronto, inclusive, com todas as audiências públicas realizadas, todas. Até já entrei em contato com a empresa que fez para pedir que eles enviassem uma nova cópia para a gente, então, fazer um trabalho de, digamos assim, atualização

para que a gente aproveite o máximo possível daquilo que foi feito e não tenha o mesmo gasto com um novo plano partindo do zero. Não é? Então, estamos providenciando isso e, apenas para comentar algumas palavras da questão das bikes. Não é? Nós somos entusiastas nessa questão das *bikes* e nossos projetos, inclusive, já estão sendo trabalhados lá na SMTT para fazer a interligação e construção de novas ciclovias, inclusive, porque tem locais que elas não conseguem se interligar e nós temos uma preocupação muito grande, principalmente, por conta dos acidentes que acontecem com os ciclistas os quais precisam andar em segurança, pois eu sou ciclista e pratico a modalidade e, assim, eu somente ando em ciclovia e onde não tem ciclovia eu não ando, porque eu entendo o risco ainda mais por ser profissional da área e vejo que não há nenhum acidente com ciclista que não tenha alguma sequela deixada. Quanto aos rios, existe um projeto e até conversei com o secretário Júlio Filgueiras sobre o projeto que teve uma ex-servidora nossa da SMTT o qual foi, inclusive, o projeto de dissertação do mestrado dela da utilização dos Rio do Sal, Rio Sergipe e Rio Poxim para... Perdoe! A utilização dos rios como modal de transporte, mas um problema que há é porque, infelizmente, os rios que circundam Aracaju e região têm um calado muito baixo e, então, os barcos seriam um pouco mais caros, mas nada que não se pudesse estudar para ver a viabilização disso daí e os outros modais e, logicamente, todos os outros modais de transporte são bem mais caros do que o ônibus e temos o VLT e o monotrilho, mas são muito caros e precisariam de um subsídio muito maior para se colocar em prática, mas estamos atentos, vereadora, estamos estudando uma coisa e a senhora pode ter certeza que nós estudamos diariamente não somente o trânsito, mas como também o transporte visando realmente melhorar a qualidade de vida do povo de Aracaju e eu digo sempre que é uma obrigação minha fazer isso, porque eu também sou morador de Aracaju. Então, Aracaju melhorando o seu trânsito e seu transporte eu também estou sendo prestigiado com essa mudança, assim, tenha a certeza de que estamos trabalhando para fazer uma situação e um Aracaju bem melhor.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Considerando o avanço da hora queria combinar com o vereador Fábio Meireles. Pode ser, vereador? Brincadeira, Vossa Excelência tem a palavra.

FÁBIO MEIRELES – PDT – INTERPELANDO

Obrigado, Pastor Diego! Eu também, Nelson, não poderia me furtar em momento algum de tecer aqui, na verdade, de reconhecer quem é você como pessoa e

como homem público, pois você é uma pessoa como ser humano do bem e enquanto profissional quando esteve em gestão aqui que eu acompanhei você é um cara 100%. Então, assim, ficam aqui minhas palavras e palavras de pessoas que te conhecem que, inclusive, é reproduzido aqui por pessoas como o professor Iran e tantos outros os quais conhecem o Nelson Felipe enquanto administrador da coisa pública e, Nelson, o projeto vindo de você acabou esclarecendo muitas dúvidas da sua parte pelo menos é por isso que foi muito importante a sua vinda aqui como foi providencial a provocação de Isac juntamente com o presidente Ricardo Vasconcelos e os demais vereadores para a sua presença na manhã de hoje antes que votássemos no projeto e acabou dirimindo as dúvidas muito importantes para nós aqui enquanto vereadores e a população. Primeiro, eu quero ressaltar, presidente Pastor Diego, é que esses 30 ônibus, vereador Alessandro da Conceição, são ônibus 100% não poluentes e muitas pessoas têm me provocado com relação a essa situação, porque Aracaju precisa dá o pontapé inicial para conseguirmos começar a mudar essa poluição que dia a dia somente aumenta em nossa cidade, então, desde já, parabenizar e reconhecer a importância, vereador Joaquim da janelinha do PDT, desse projeto da aquisição do empréstimo para que esses ônibus cheguem aqui e possa circular em nossa cidade e nós entraremos na história de Aracaju trazendo esses ônibus 100% não poluentes. Da mesma sorte e aí ficam algumas dúvidas, porque é a primeira vez, Nelson, na história pelo menos recente dessa forma diferenciada da aquisição dos ônibus, por exemplo, a aquisição dos ônibus historicamente se deu comprado pelas empresas de ônibus e essa empresa Atalaia não que Vossa Excelência tenha trazido, mas a sua mente pensante ajudou Aracaju em 2013 com a decisão do prefeito João Alves há época em que eu critiquei muito de muitas situações que ao meu ver foram erradas, mas Vossa Excelência ajudou pensando e retirando aquela empresa VCA que era um caos no município de Aracaju, porque quebrava a cada esquina e na SMTT tinha um homem de pulso que ajudou a retirar a VCA e aí vai um desejo e uma torcida, eu sou flamenguista e vou dizer que sou Nelsista para que em 2025, Nelson, volte a pensar nessas empresas que possivelmente estão levando Aracaju à deficiência no transporte público, pois a VCA foi uma, mas observamos que temos outras e aqui nada contra empresário algum, porém tudo em nome da população aracajuana que precisa de um transporte público saudável e melhor, pergunto a Vossa Excelência, Nelson. Esses ônibus adquiridos que vamos agora através do empréstimo possibilitar à prefeitura de Aracaju adquirir esses ônibus e para quais empresas, de fato, eles serão entregues? Nós temos rodando hoje cerca de cinco empresas em Aracaju, de fato, mas

de direito cerca de três a Atalaia e as outras duas que é a Progresso e a Modelo e dentre essas cinco, essas três, quais empresas receberão esses ônibus? Esse termo do comodato é um termo que a população tem provocado muito. Por quê? Porque é um empréstimo que vamos pegar e vamos passar gratuitamente, pois é isso que o texto diz do comodato, para as empresas e quando a prefeitura quiser e entender trazer de volta ou quando não mais for de uso. As pessoas, sinceramente falando e de coração aberto, assim como os demais vereadores que estou tratando aqui, Nelson, estão perguntando e é o que mais dói não por ser nada de errado, pois eu sei que não há nada de errado, mas é a primeira vez que nós vamos fazer isso pegar um empréstimo de até 161 milhões de reais para comprar ônibus, carregadores e uma usina sendo que nessa usina a meu ver não ficou claro como se dará, porque os carregadores estarão nas empresas e a usina vai ser construída pela prefeitura em determinado órgão ou terreno no CPF em que Vossa Excelência disse ser diferente do CNPJ dá-se por cadastramento do CPF que tem que ser no seu mesmo e júro que observando essa situação ao meu ver é mais complicado. A prefeitura vai cadastrar o CNPJ das empresas na prefeitura para que elas recebam essa energia fotovoltaica? É uma dúvida que gostaria se Vossa Excelência puder responder agradeço muito e dizer que a capacidade de endividamento do município de Aracaju seria de até 120%, porém o endividamento hoje de Aracaju é de 21,7%, dados do Tesouro Nacional, ou seja, uma capital enxuta e responsável que pode, sim, pegar esse empréstimo e que pode, sim, utilizar para esses ônibus os quais é muito importante, vereador Joaquim, rodarem na nossa cidade. Sinto-me confortável em votar nesse projeto, porém tendo essas ressalvas em relação a essas pequenas dúvidas que Vossa Excelência pode solucionar e trazer a solução agora ou encaminhar, porque serão 30 ônibus que estarão rodando em nossa cidade e que não poluirão de jeito nenhum e iremos marcar a história de Aracaju com essa inovação. Obrigado.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador Flávio, Fábio, me perdoe! Veja! Primeiro quero dizer o seguinte; há uma total isenção na escolha das empresas, total isenção, e eu repito aqui a fala da prefeita Emília que nós não temos empresa de estimação.

FÁBIO MEIRELES – PDT – INTERPELANDO

Me permita, desculpe! A minha pergunta foi, de fato, para quais empresas a SMTT tem já para destinar os 30 ônibus?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Como eu disse respondendo ao vereador Elber nós estamos passando por um momento de transição onde eu tenho e não somente eu, mas minha equipe inteira e o consórcio temos o desafio de resolver esse problema que está hoje de ônibus quebrados, de paralisação, de dívidas e tudo mais e quando a gente fala que os ônibus serão distribuídos serão para aquelas empresas que estiverem no sistema e distribuídos de forma proporcional, logo, se uma empresa atende 30 linhas, outra atende a 20 e outra atende a 40 será utilizado proporcionalmente a de 40, a de 30 e a de 20 o quantitativo que ela precisa. Seria ilógico que uma empresa tivesse 40% e recebesse uma proporção de 10%, então, de forma proporcional. Quais receberão? Eu somente vou poder ter essa resposta quando terminar o prazo de 30 dias que começou no dia 7 de março e eu quero terminar antes e dar essa resposta antes, mas garantidamente eu somente posso lhe dar essa resposta no dia 6 de abril que é onde finda os 30 dias, mas quero lhe dar ao menos 10 dias antes se eu conseguir, porém tenha certeza que vai ser respondido de maneira ou que serão distribuídos de maneira proporcional. Realmente o senhor tem razão quando fala que será a primeira vez na história da Aracaju, mas não é somente na história da Aracaju. Não! Em todas as cidades do Brasil que está acontecendo isso e é a primeira vez também, pois mudou o sistema e mudou a maneira de se fazer transporte público no Brasil, então, hoje não somente Aracaju, mas em todos os locais que estão fazendo essa compra e esse regime de comodato é em todo lugar do Brasil que está acontecendo pela primeira vez, logo, aconteceu assim e estamos tentando trazer aqui e já aconteceu em Fortaleza, em São Paulo, em Sorocaba, em Porto Alegre e já aconteceu em diversas cidades do país pela primeira vez e está se dando sequência a essa situação e é um marco que vai acontecer em Aracaju. Por quê? Porque em Aracaju chegará a novidade que é o ônibus elétrico e vocês viram, todos vocês e Vossas Excelências perceberam o sucesso que foi um ônibus elétrico na cidade de Aracaju, apenas um que rodou nas linhas mais importantes durante um mês e a repercussão desse ônibus elétrico foi, extremamente, positiva para a cidade. Ah! Mas estão trazendo somente 30 que não corresponde nem a 10% do sistema. Gente, é o começo de tudo! O ônibus elétrico como o senhor mesmo colocou que a poluição dele é zero. Não polui! Imagine quando se conseguir ir fazendo a troca em que eu explicava para o vereador Elber que vai saindo o combustível fóssil e vai entrando o combustível limpo e essa troca é continuada e vai acontecer. Por quanto prazo? Cinco anos? Seis anos? Não sei responder agora nesse

momento, mas que ela é e não tem como voltar atrás, porque ela é progressiva e em um certo momento vai acontecer na sua totalidade. Então, esse é o grande desafio e como eu disse ao vereador Byron o grande desafio não é somente o ônibus elétrico e não é somente o ônibus novo, pois o grande desafio é organizar o sistema de transporte público de Aracaju e região, esse é o grande desafio, mas para que esse desafio seja cumprido é preciso ter começo e o começo é esse aqui e é começar com ônibus elétrico, com a qualidade do ar e pensando no meio ambiente e é começar realmente dando esse crédito para população de bom serviço prestado, porque é assim que se começa, pois tudo tem um começo. Né? Vereador Iran e vereadora Sonia mesmo sendo da oposição se manifestaram de forma belíssima: “Não sou contrário a essa situação e a esse projeto que vai melhorar o povo”, tem as observações que colocaram, mas esse entendimento que é preciso começar para melhorar e para seguir no propósito positivo isso é essencial para que a gente consiga chegar em um ponto que a gente quer o qual é um transporte público de qualidade e respeitado que realmente atenda as necessidades da população. Eu somente queria, na verdade, o senhor falou também da questão da usina e eu não tenho como lhe responder a pergunta com propriedade e é como eu já disse aos outros nobres vereadores, não tenho como lhe responder com propriedade, pois essa questão um outro colega deverá responder e posso até transmitir para a prefeita para que ela até determine que alguém ou algum colega se manifeste ou mande oficialmente para vocês como vai acontecer, pois não tenho como responder, porque não cabe a minha pasta. E, assim até, vereadora Sonia e vereador Iran as vezes, pegando a fala do vereador Fábio dizendo de como a gente recebe, até muitas das vezes quero pedir desculpas a Vossas Excelências, porque, assim, em alguns momentos eu sou, extremamente, técnico que parece que estou sendo grosseiro, mas não é apenas a questão da tecnicidade que as vezes transparece uma grosseria, porém não é de forma nenhuma e é apenas porque as vezes o técnico ele é um pouco mais incisivo nas respostas, mas de forma nenhuma tratando Vossas Excelências com grosseria e, assim, também como a gente faz com a população.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com a palavra agora o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – INTERPELANDO

Obrigado, senhor presidente! Com o avançar da hora vou tentar ser bastante objetivo aqui e quero parabenizar a prefeita Emília Corrêa e Nelson pela preocupação e

o olhar que ela tem dado a esse problema e a essa bucha de canhão chamada transporte público de Aracaju. Eu andei nas ruas desta cidade na campanha eleitoral e tanto o transporte público quanto a saúde pública foram os dois piores problemas desta cidade os quais mais a população clamou por solução e quero parabenizar por ela está tendo esse tipo de olhar e essa preocupação e parabenizar pela sua escolha do seu nome um profissional tarimbado, policial rodoviário federal, e também pela escolha do novo superintendente diretor do consórcio o Hector a quem eu mando um abraço, porque não é um problema fácil de resolver o transporte público e não tem varinha mágica e nem pó de perlimpimpim, pois não é um problema de rápida solução, mas é importante que a prefeitura está levando a sério essa discussão. Eu quero registrar também que todos os pedidos feitos pela oposição foram atendidos. Graças a Deus! Estendeu-se prazo, ganhou-se tempo, adiou-se a votação e está se fazendo discussão, trazendo resposta e trouxe o superintendente da SMTT para responder a tudo e estamos até agora 13:10h respondendo para tirar todas as dúvidas, porque trata-se de um assunto de muita responsabilidade, mas é bom registrar e aí vou me encaminhar para as perguntas, porque Aracaju precisa dar o primeiro passo para essa transição que eu acredito que é uma tendência irreversível. Né? Vossa Excelência falou que já aconteceu em São Paulo essa transição e, parece que no Nordeste, em Fortaleza a maior capital já está transicionando, então, não tem como fugir disso e vai ter que mudar para o ônibus elétrico, porque é uma transição irreversível e é como outrora a gente ouvia música em fita cassete e hoje isso não existe mais, então, a gente precisa dar o primeiro passo e foi feito o teste com o ônibus e, agora, a proposta de comprar mais 30. Então, é importante a gente entender que em algum momento Aracaju vai ter que colocar ônibus elétrico na rua e que bom que estamos aí caminhando junto a essas capitais já citadas e somente para deixar muito claro que o nome correto não é empréstimo é financiamento quando se trata de uma operação de crédito para imóvel ou veículo tanto é que o próprio veículo se tem como própria garantia desse financiamento em caso de inadimplemento, mas vamos falar de benefício. Para que botar ônibus elétrico? Quem ganha com isso? É o empresário de ônibus que ganha com isso? Primeiro, quem usa o ônibus não é o empresário de ônibus, em primeiro lugar, quem vai usufruir e desfrutar dessas máquinas é o povo. Então, primeiro lugar para quem é que a gente está dando ônibus novo elétrico? Para o povo. E aí a gente deve se perguntar, o povo de Aracaju merece esse ônibus novo ou não? Essa é uma pergunta antes da gente começar a avançar e outra questão é, além dessa inovação e do conforto para o povo de Aracaju é uma questão ecológica. A gente merece ficar

respirando a fumaça da queima do diesel? É uma outra pergunta. A gente merece dar para o trabalhador de ônibus um equipamento silencioso? Quem anda de ônibus como eu já andei a gente sabe o quão barulhentos são os ônibus velhos de combustão para o profissional de ônibus e para o usuário também por isso ônibus moderno e econômico, porque a população merece desfrutar de *Wi-Fi*, internet, silêncio e trânsito sem fumaça. E quem é que ganha com isso além de todos esses benefícios? Eu queria que o senhor esclarecesse e aí encaminho para a pergunta para encerrar a minha fala. É verdade que no cálculo do preço que o passageiro e a população de Aracaju paga o investimento em aquisição de ônibus e diesel está impactando no preço da tarifa? E a outra pergunta é considerando que as empresas não terão estas despesas de comprar esses ônibus e de pagar o diesel desses ônibus é verdade que não sai de graça para o empresário, mas barateia a tarifa para a população? Eu gostaria que o senhor respondesse para os vereadores, porque eu sei dessa resposta, pois meu primeiro emprego foi em empresa de ônibus na Graças Transportes no Bairro América e sei o que é cálculo de custo tarifário e planilha de custo que outrora, antigamente, era decidido e aprovado por esta Casa e hoje não mais e esses custos são inerentes para cálculo do quanto a população vai pagar. Considerando que a empresa de ônibus não vai mais comprar esses ônibus ou outros e não vai mais pagar diesel se isso resultará em uma população pagando mais barato e usando ônibus mais novo? E, por fim, para encerrar minha fala. Seria possível que esses carregadores ao invés de estarem em uma empresa privada na garagem eles estarem em um espaço público chamado terminal de integração por onde passam esses ônibus? E, aí sim, uma despesa de energia elétrica da prefeitura e é por onde os ônibus estão parando, fazendo hora, tirando repouso e descanso nesse intervalo de itinerário. É assim que eu concluo a minha fala agradecendo pela sua disponibilidade em está aqui até essa hora esclarecendo aos demais colegas. Muito obrigado pela oportunidade, senhor presidente.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador Flávio, obrigado pela possibilidade de até reafirmar algumas situações e como eu disse aqui ao vereador Pastor Diego na resposta à pergunta dele é que os maiores custos para o cálculo tarifário é o ônibus e o combustível, logo, são os dois maiores custos e tanto é que eu expliquei que na planilha que é usada hoje existe o quantitativo de ônibus por idade, então, quantos ônibus tem de tal ano e o valor que é o custo daquele ônibus e, além disso, tem o valor do diesel que nesse momento até é uma preocupação, vereador Lúcio, porque se encerra esse mês, aliás, mês que vem a isenção

do ICMS e até o momento o Estado ainda não se manifestou e é até a pauta da reunião de amanhã no Conselho, porque realmente se voltar a cobrar o ICMS nós teremos um problema sério e terrível com essa... Oi?! Com equilíbrio do sistema, porque voltando a cobrar ICMS teremos um acréscimo grande no valor do combustível e por consequência disso um realinhamento na questão tarifária, então, isso realmente são os dois itens que mais encarecem a tarifa, o ônibus e o combustível.

LÚCIO FLÁVIO – PL – INTERPELANDO

Somente uma parte Nelson. Ainda tem outra questão que existe subsídio para aquisição e se o município já adquiriu a empresa não teria direito a esse percentual de subsídio de aquisição, tendo em vista, que a empresa já recebeu ônibus com aquisição da própria prefeitura e substitui subsídio pela modalidade de comodato do ônibus.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

É, não é na totalidade pelo que eu tenho conhecimento, mas uma parte dele e, por fim, aliás, o elétrico realmente a tarifa vai lá para baixo, porque não tem o custo do combustível como mostrei ali naquele quadro que lhe passei e nós temos no elétrico em relação ao diesel uma economia de 54% na relação elétrico-diesel e, por fim, na questão dos carregadores, vereador, os terminais de ônibus de Aracaju, infelizmente, o projeto deles, apesar das reformas que foram feitas no Terminal DIA e a construção do Terminal Mercado eles não atenderam a uma situação que é de extrema importância quando se faz um terminal que é a área de repouso dos ônibus. Veja! Os dois principais terminais da cidade que é o Terminal DIA e do Mercado não tem essa área, pois seria muito bom se a gente pudesse colocar esses carregadores nesses locais, mas a questão é que não tem onde colocar, por exemplo, Terminal DIA onde é que você iria instalar esses carregadores e Terminal do Mercado teria que instalar lá naquele estacionamento que não é do terminal, então, geraria realmente um problema, porque não foi pensado a época do projeto, até porque foi mudado e Vossa Excelência tem conhecimento disso, mas teria, realmente, a necessidade e seria ideal que fosse nos terminais, mas na modalidade, aliás, no desenho em que foi feito o projeto inviabiliza, totalmente, essa instalação.

LÚCIO FLÁVIO – PL – INTERPELANDO

Dou-me como satisfeito, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O penúltimo vereador a perguntar é o vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP – INTERPELANDO

Boa tarde, Nelson! Parabenizar pela iniciativa de vir até aqui e também por todo o acolhimento que tive quando fui na SMTT com toda a sua equipe a qual mostrou todo o trabalho que lá é realizado e toda a dificuldade, mas minha preocupação são duas e uma com relação como o Lúcio falou se esses carregadores poderiam ser nos terminais e eu sei que no mercado tem aquele local de estacionamento ali vizinho e como é muito próximo do terminal também poderia ser utilizado para instalar esses carregadores, mas uma dúvida é o seguinte; a gente sabe o custo de quanto é a bateria do veículo elétrico, eu fiz uma pesquisa aqui no meu computador com relação a isso e o custo de uma bateria dessa gera em média de 30% a 50% do veículo, dependendo dessa bateria, e como o senhor falou são baterias modernas e mais econômicas também, mas isso gera um custo enorme no preço final do veículo, pois essas baterias têm uma vida útil de em média 5 anos, ou seja, a cada 5 anos a gente estaria pela pesquisa que eu realizei e uma pesquisa leiga no Google e tal, mas, assim, quem tem a técnica pode explicar melhor sobre isso. Mas trazendo em pauta isso com relação a vida útil dessa bateria, isso ia gera um custo a cada 5 anos de uma troca de um veículo desse ou parcial de 50% do valor do veículo? Aí é somente uma dúvida que eu queria tirar com o senhor para poder trazer isso para os colegas, agradecer mais uma vez a participação do senhor e muito obrigado.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Vereador Levi, quero dizer que a SMTT está sempre à sua disposição. Foi bom e excelente a sua visita, porque o senhor teve a oportunidade de conhecer a realidade e digo lá que nós temos a Zona Norte e a Zona Sul que está muito bem cuidada e a Zona Norte precisando de muita atenção por isso conto até com Vossa Excelência para poder nos ajudar na reconstrução da SMTT. Veja! A questão dos carregadores nos terminais eu coloquei para o vereador Lúcio e, assim, por conta do erro do projeto que foi feito na execução do projeto original que não foi cumprido a risca ficamos sem área de repouso de veículos a qual seria ideal para o carregamento desses veículos e não teve área, logo, não foi contemplado com área de repouso e por conta disso a gente não poderia utilizar o espaço fora do terminal para fazer essa recarga, até porque naquele estacionamento ali fora estaria em uma área sem, digamos assim, sem segurança e o equipamento por ser muito caro não pode está, assim, em qualquer lugar teria que está bem guardado e ali no estacionamento não seria o local ideal. É como eu disse ao vereador Lúcio que no

Terminal DIA e do Mercado não tem local de repouso dos veículos e por conta disso inviabiliza a instalação dos carregadores por lá. Perdoe-me! Mas eu esqueci a segunda pergunta. As baterias, pois não?! Então, já temos a certificação dos fabricantes tanto aqueles que eu falei lá no início da Eletra que é nacional como também dos fabricantes chineses que a garantia de fábrica das baterias é de 15 anos, então, qualquer situação que haja em relação à bateria dos veículos estará na garantia, até porque a vida útil do veículo pelo decreto da prefeita Emília é de 15 anos também. Ali não é repouso é estacionamento e como eu disse ali fica muito exposto e o material é muito caro para deixar, assim, exposto. Respondido, Vereador?

PRESIDENTE EM EXERCICIO PASTOR DIEGO – UNIAO BRASIL

O próximo e último orador a perguntar, o vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIAO BRASIL – INTERPELANDO

Obrigado, presidente Pastor Diego! Quero também agradecer aqui a gentileza, porque nós ligamos para Nelson, logo, em seguida da não aprovação da Audiência Pública e a gente sabia que tinha algumas dificuldades e ele, prontamente, se colocou à disposição de está conosco e para ti, Nelson, talvez seja apenas a primeira oportunidade de está na Câmara, mas para nós é um divisor d'água, tendo em vista que nós tivemos muita dificuldade com a gestão anterior, especialmente, o então superintendente senhor Renato Telles relação, inclusive, da então base aliada e oposição muito desgastante e eu acho que de certa forma lameou um pouco a imagem da SMTT. Sabe? Que na medida em que ele era o seu representante se dizia até que a SMTT era uma caixa preta, essas coisas todas, e nós por esses dias vamos apresentar o pedido de CPI das multas, pois são 135 milhões e estive contigo lá e o senhor se colocou à disposição com sua equipe para não apresentar nenhum tipo de empecilho, porque é republicano o que é louvável e dizer que a sua escolha não foi uma escolha que a natureza produziu, porque Emília Corrêa foi muito habilidosa quando o convidou e Emília tem demonstrado, prefeita Emília, a coragem de buscar e enfrentar os problemas do transporte coletivo e, às vezes, no enfrentamento há uma distorção ou uma parte do discurso da oposição de que é apontar as falhas daquilo que se está buscando solucionar. Na solução apontar as falhas é um direito da oposição, mas somente se está havendo debate sobre ou discussão sobre o projeto de ônibus elétrico, porque Emília enviou para esta casa e o gestor anterior não enviou esse tipo de projeto para esta Casa, portanto, eu louvo essa atitude de enfrentar, porque ela poderia ter ficado calada e buscar um outro subterfúgio, abrir uma linha de

financiamento para as empresas comprarem esses ônibus que já foram utilizados, mas que estivessem dentro desse período de uso, porém nada disso. Buscou uma alternativa limpa e moderna que está sendo feita em boa parte das cidades, mas me dói, às vezes, dizer assim; São Paulo está fazendo também, eu não preciso que São Paulo faça, eu preciso que a ideia seja correta. O valor que está sendo levantado no financiamento é o que, de fato, custa um ônibus elétrico? É, pronto! Não há aqui nenhum tipo de intenção de atingir o erário municipal, portanto, eu quero deixar claro isso e dizer para ti que esta Casa se coloca enquanto base aliada e enquanto líder da prefeitura à disposição da SMTT de enfrentarmos os problemas e também à disposição da sua equipe para dialogarmos, de aprofundarmos e à disposição de deceparmos do transporte público as empresas que não quiseram ou não se fizeram oportunizar em funcionar de forma correta, mas vamos fazer tudo isso com o pensamento republicano e não com o pensamento iracundo do ódio e da raiva. Não! Esse não. Isso não produz as grandes realizações, então, eu quero reiterar o nosso convencimento de que a SMTT que já tem uma equipe de servidores extraordinária e com a sua habilidade na gestão nós traremos novos momentos de uma nova cidade, de fato, para os aracajuanos. Muito obrigado e conte conosco. Forte abraço.

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Obrigado, Vereador Isac! Obrigado a todos e acredito que... presidente, tem mais alguém? Eu quero aqui agradecer, então, a oportunidade de vir aqui mais uma vez, nesta gestão a primeira vez, e colocar minha disposição não somente aqui no plenário em que é um prazer esta aqui com vocês respondendo as questões ligadas à minha área, mas também recebê-los na SMTT e como disse o vereador Iran e o vereador Camilo de forma republicana sempre e procurando atender sem distinção a todos naquilo que for possível atender e tenham a certeza de que aquilo que não for possível será justificado o porquê não, pois em nenhum momento terá da nossa parte qualquer que seja a negativa sem justificativa. Obrigado a todos vocês! Aproveitando, vereador Isac, precisamos muito de vocês, porque como vocês mesmo viram o vereador Levi esteve lá, o vereador pastor Diego e o vereador Byron também esteve lá, a vereadora, aliás, quase todos. Não é? Quase todos os vereadores estiveram lá e viram a situação que temos em alguns locais e é preciso demais da ajuda de vocês, principalmente, para conseguirmos adquirir equipamentos de sinalização e a própria sinalização e em breve estaremos também encaminhando para esta Casa o plano de carreira dos agentes de trânsito que vamos e já

estamos finalizando e estaremos encaminhando para que vocês, realmente, valorizem uma categoria a qual precisa demais do apoio de todos vocês. Muito obrigado pela oportunidade. Estou sempre à disposição.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Agradecemos, Nelson, pela sua gentileza de esta aqui nesta manhã sendo convidado, então, muitas vezes já convidamos várias autoridades e não vieram e Vossa Excelência veio de boa vontade e é importante registrar prontamente responder todas as perguntas. Então, em nome deste Parlamento agradecemos a Vossa Excelência por essa atenção nesta manhã e desejamos um bom dia. Está suspensa a sessão por um minuto. Reaberta a sessão, recomposição de quórum.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Como é? Terça? Oi, Fábio. Todos os vereadores que estão em plenário já marcaram a presença?

Não havendo quórum, convoco outra sessão para terça-feira no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por José Carlos César dos Santos.